

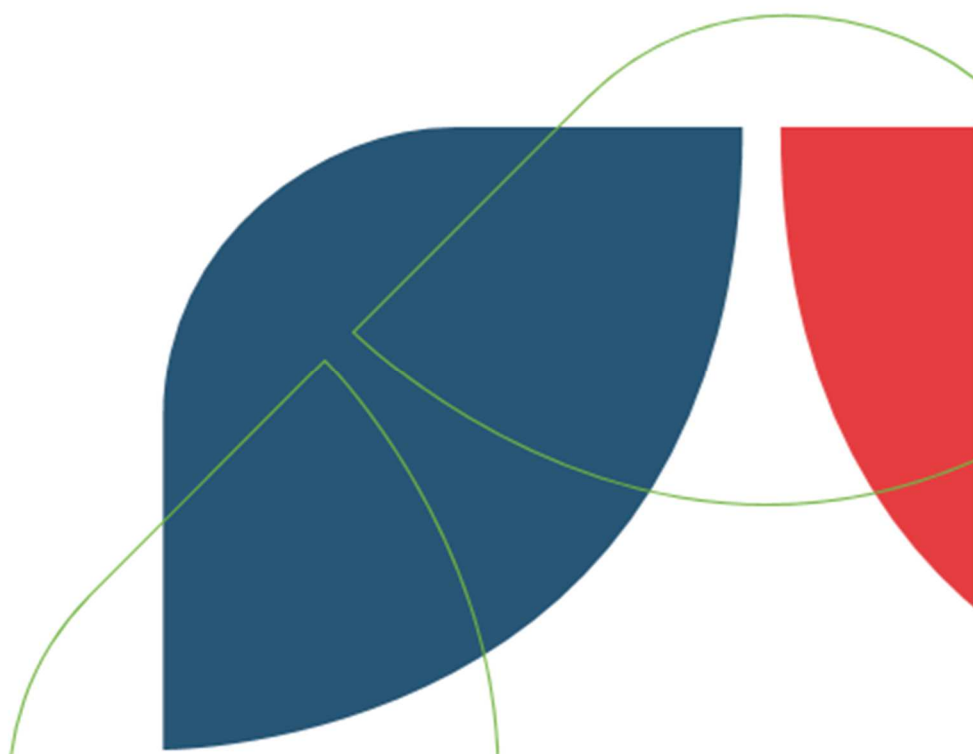


Aprovado pelo Parecer
Consun *ad referendum* nº
011/25 de 18/11/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2025





**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ –
MANTENEDORA**

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Diretor de Operações

Pablo Peruzzolo Patrício

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri



Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparc – Mantida

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora.....	8
1.2 Mantida	9
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	13
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	24
1.6 Corpo dirigente	35
1.7 Estrutura organizacional.....	37
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	40
1.7.2 Universidade da Região de Joinville.....	40
1.7.2.2 Reitoria	45
1.7.2.3 Campi e unidades	46
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> ...	46
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD).....	49
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	50
1.8.2 A estratégia	51
1.8.3 Objetivos estratégicos	52
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	52
2 DADOS GERAIS DO CURSO	53
2.1 Denominação do curso	53
2.1.2 Titulação	53
2.2 Endereços de funcionamento do curso.....	54
2.3 Ordenamentos legais do curso	54
2.4 Formato de Oferta.....	54
2.5 Número de vagas autorizadas	54
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso.....	55
2.7 Período (turno) de funcionamento	55
2.8 Carga horária total do curso	55
2.9 Regime e duração.....	55



2.10 Tempo de integralização.....	55
2.11 Formas de ingresso	56
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	57
3.1 Política institucional de ensino de graduação	57
3.2 Política institucional de extensão	61
3.3 Política institucional de pesquisa	69
3.4 Histórico do curso	73
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	75
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso	76
3.6.1 Educação para o século XXI.....	77
3.6.2 Universidade	84
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso	86
3.7 Objetivos do curso	88
3.7.1 Objetivo geral do curso	88
3.7.2 Objetivos específicos do curso	88
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	89
3.8.1 Perfil profissional do egresso	89
3.8.2 Campo de atuação profissional.....	90
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	91
3.9.1 Matriz curricular	93
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico	97
3.9.3 Integralização do curso	143
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	146
3.9.5 Atividades extracurriculares	149
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem	151
3.11 Inovação pedagógica e curricular	154
3.12 Flexibilização curricular.....	156
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	157
3.14 Apoio ao discente	159
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante.....	159
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico.....	161



3.14.3 Programas de bolsa de estudo	162
3.14.5 Assessoria Internacional	162
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil	164
3.14.7 Coordenação e Área	165
3.14.8 Outros serviços oferecidos	165
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	167
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem	169
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	174
3.18 Material didático	175
3.19 Número de vagas	178
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	181
4.1 Gestão do curso	181
4.2 Colegiado do curso	182
4.3 Coordenação do curso	183
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	185
4.5 Equipe Multidisciplinar	186
4.6 Corpo docente do curso	187
4.7 Tutores	190
5 INFRAESTRUTURA	193
5.1 <i>Campus Joinville</i>	195
5.2 Unidade Centro – Joinville	197
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	198
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	199
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	200
5.6 Salas de aula	201
5.5.1 Campus Joinville	201
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	202
5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)	206
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo	207
5.8.3 Acervo	209



5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	211
5.8.5 Acesso a bases de dados	212
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca.....	214
5.8.7 Acervo específico do curso	214
5.9 Laboratórios	214
5.9.1 Laboratórios de formação básica.....	217
5.9.2 Laboratórios de formação específica	218
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais.....	227
Anexo I.....	240
Anexo II.....	246
Anexo III.....	252



1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Última alteração (18ª), protocolo 207202, livro protocolo A-192, Folha 64F em 25/02/2025.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte



CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9000

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br



- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Curitiba

Av. Presidente Kennedy, 4070, Sobrado – CEP 80.610-010 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3073 1776- E-mail: poloaguaverdecuritiba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua Henrique Friedmann, 50 – CEP 89.270-000 – Guaramirim – SC



Tel.: (47) 99910-3942 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000
– Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul
– SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.875, salas 1, 2 e 4 –
Bairro Itaum – CEP: 89.230-290 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9198 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Garuva

Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC

Tel.: (47) 3445 4300 - E-mail: pologaruva@univille.br



1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação



Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

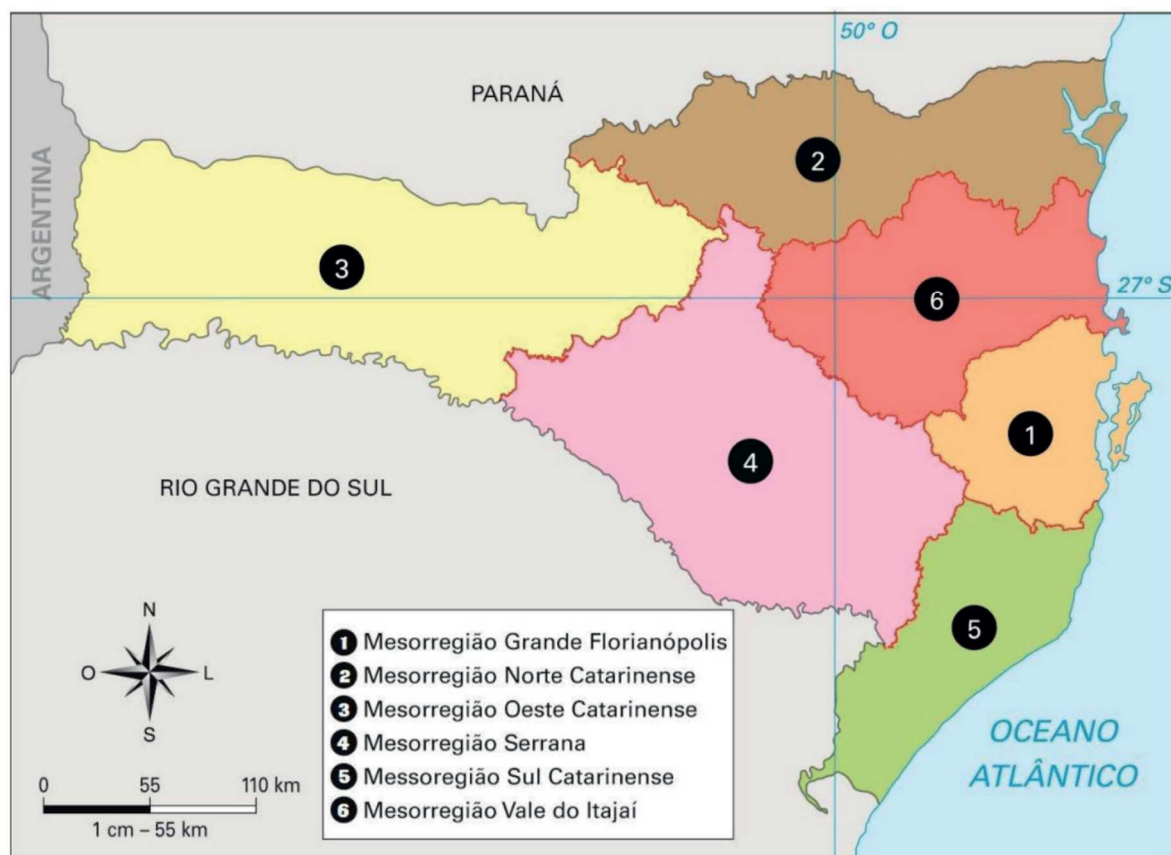
1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.



Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2024g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no



trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Em termos sociológicos, podem-se apontar três categorias de imigrantes que se instalaram na Colônia Dona Francisca: os camponeses, os artesãos e os intelectuais que fugiram da Europa após se envolverem em movimentos revolucionários pela unificação da Alemanha em 1848. Isso explica a prematura diversificação das suas atividades econômicas, bem como a rápida criação de instituições religiosas, educacionais, políticas e culturais ainda na primeira década de imigração europeia para a região. Dessa forma, a então Colônia Dona Francisca, que fora projetada para constituir-se na maior colônia agrícola da América do Sul, foi emancipada em 1888, tornando-se o município de Joinville e transformando-se em um dos principais polos políticos e econômicos do sul do Brasil.

Já na década de 1960 o desenvolvimento econômico tornou Joinville a cidade polo da região norte catarinense. Foi nesse processo que Joinville passou a receber migrantes oriundos de diferentes cidades brasileiras, especialmente do norte do Paraná, o que acabou por torná-la no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, superando a capital Florianópolis.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que



Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Assim, para atender às expectativas desenvolvimentistas do período, até a década de 1980 foram criados vários cursos de graduação nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Registram-se também: os esforços envidados pelo poder municipal no que tange à construção do campus que atualmente é a sede da Univille, inaugurado em 1975; a alteração da denominação da Fundação Joinvilense de Ensino para Fundação Universitária do Norte Catarinense e, posteriormente, Fundação Educacional da Região de Joinville (reforçando o seu caráter regional); e o aumento da subvenção orçamentária da Prefeitura destinada à manutenção de suas atividades, o que atualmente não mais ocorre.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.



1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.^o lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias

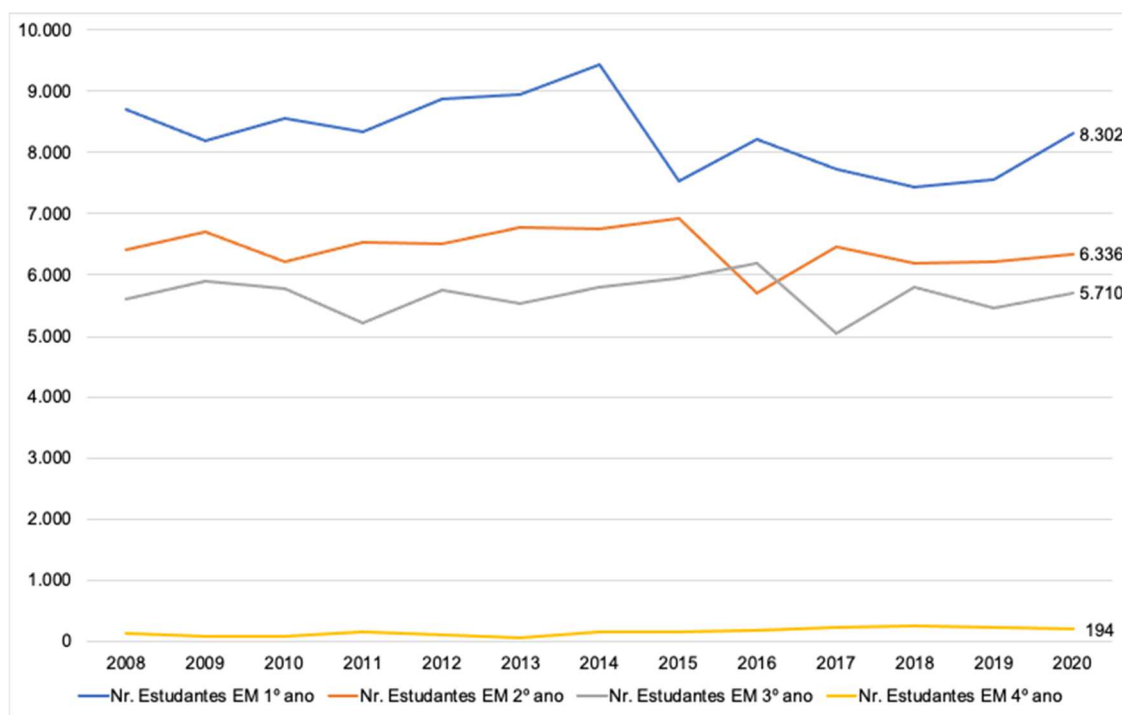


(comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)



O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja



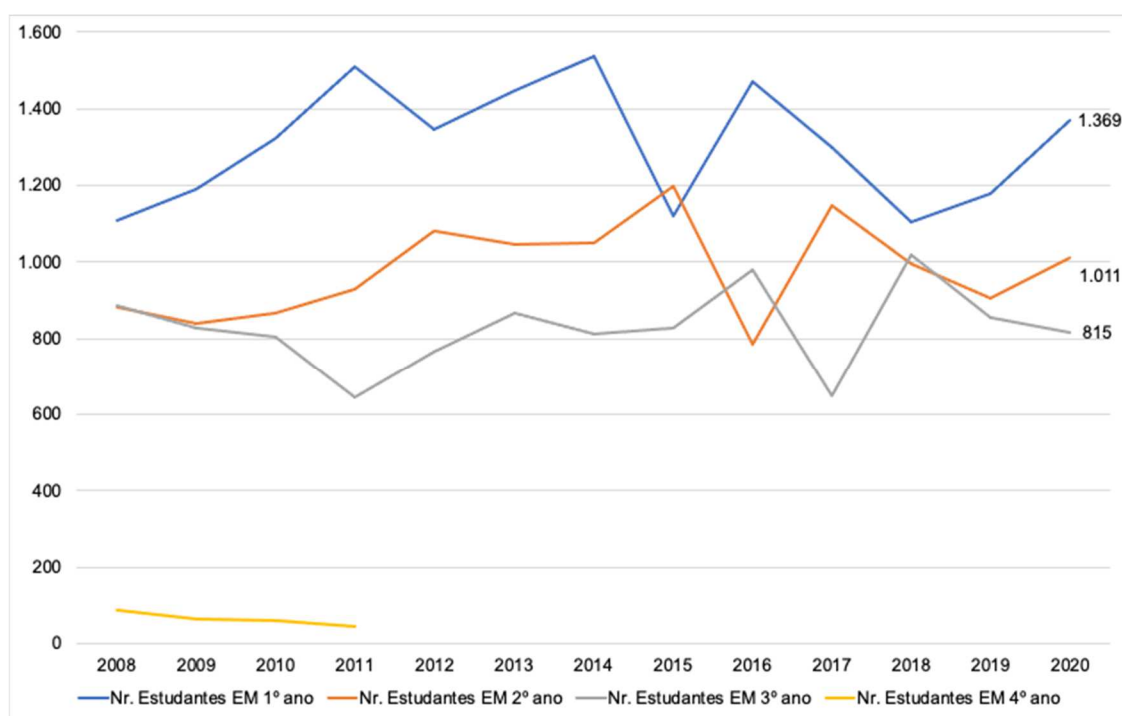
atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano
– 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).



Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

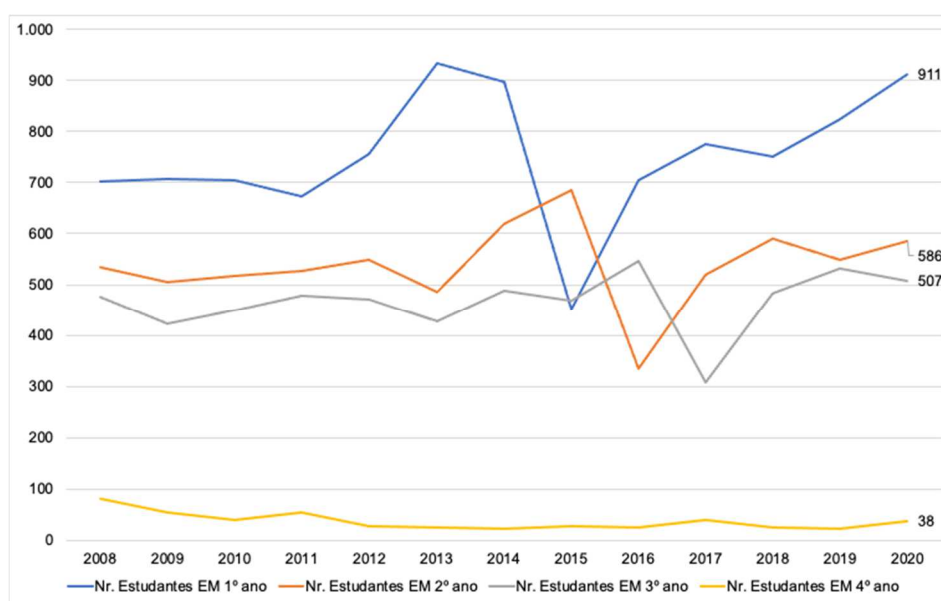
Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do



que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).



1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 2 e estão descritos no PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a



instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)



No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo



MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatorios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovapark). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de



estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu* desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e



Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.



Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).



No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das unidades curriculares presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e unidade curricular.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da



Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.



Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários



Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA – Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)

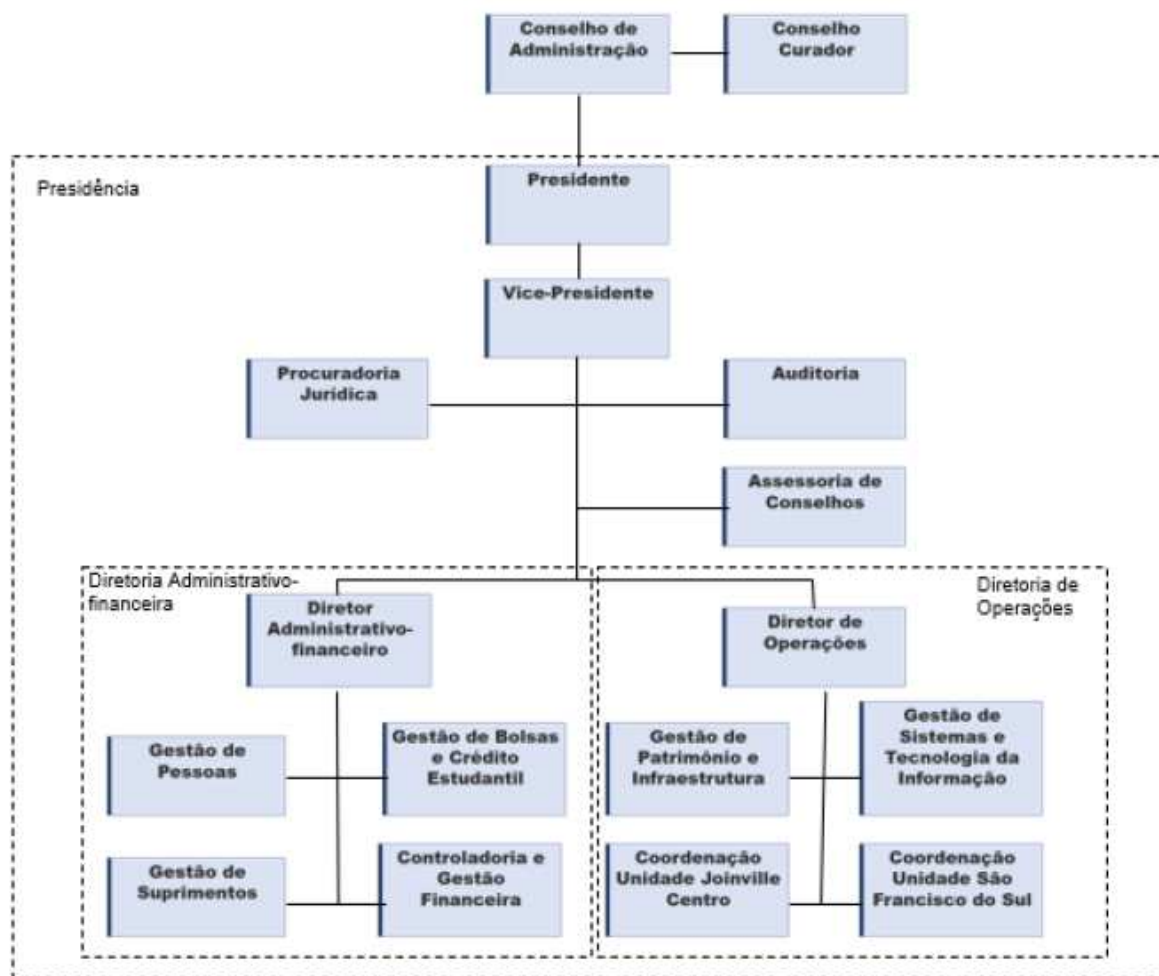


Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 2.

Figura 2 – Organograma da Furj

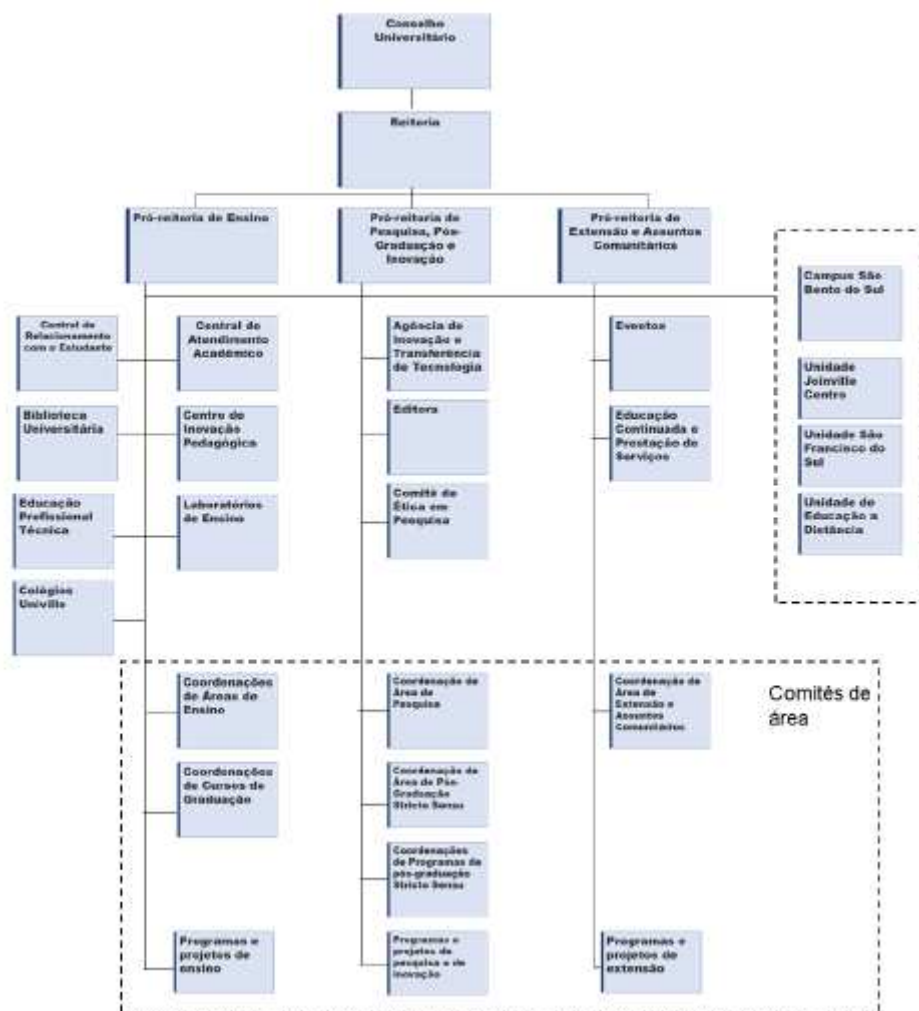
Fonte: Resolução nº 58/24/CA/FURJ/UNIVILLE

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 3.



Figura 3 – Organograma da Univille



Fonte: Resolução nº 085/24/CA/FURJ/Univille

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.



1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovapark. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Presidência.
- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2024 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (Univille, 2024).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:



- *Campus Joinville*, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus São Bento do Sul*, com polo EaD;
- *Unidade Centro – Joinville*, com polo EaD;
- *Unidade São Francisco do Sul*, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Curitiba;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Garuva;

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Univille, 2024). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a estimular, promover e assegurar condições para o desenvolvimento (Univille, 2024):

- do ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural, econômico, social e ambiental, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- da pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e com a inovação em todas as áreas do saber;
- da extensão por meio do diálogo com as comunidades em que atua, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica,



artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes, promovendo uma relação transformadora entre universidade e comunidade.

Conforme seu estatuto (Univille, 2024), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios éticos de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (Univille, 2024):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);



- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (Univille, 2024):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (Univille, 2024).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (Univille, 2024):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Organicidade estrutural e funcional com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para potencializar a integral utilização dos recursos;



- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2024), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

I - Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:

- a) Câmara de Ensino;
- b) Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- c) Câmara de Extensão;
- d) Câmara de Gestão.

II - Órgão executivo superior: Reitoria;

III - Órgãos consultivos, quando necessários.

Os órgãos consultivos da administração geral e dos *Campi* são instituídos pelo(a) Reitor(a), com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- Reitor(a), como presidente;
- Pró-reitores(as);
- Último ex-reitor(a);
- Diretores(as) de *campi*;
- coordenadores(as) de cursos de graduação;
- Coordenadores(as) de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Coordenadores(as) das Áreas de Ensino;



- Coordenador(a) da Área de Pesquisa;
- Coordenador(a) da Área de Extensão;
- Coordenador(a) da Área de Educação Continuada e Prestação de Serviços;
- Coordenador(a) da Área de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- Coordenador(a) da Unidade de Educação a Distância;
- Procurador(a) Institucional junto ao MEC;
- Diretores(as) dos Órgãos Complementares;
- Um(a) representante do pessoal docente nomeado(a) pela Associação de Professores da Furj (Aprofurj);
- representação discente, composta por:
 - dois(duas) representantes da graduação por *campus*;
 - Um(a) representante da graduação por unidade;
 - Um(a) representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - Um(a) representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- Um(a) representante do pessoal administrativo, nomeado(a) pela Associação dos Funcionários da Furj (Affurj);
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (Univille, 2024).

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (Univille, 2024):

- Reitor(a);
- Vice-reitor(a);
- Pró-Reitor(a) de Ensino;
- Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;



- Pró-reitor(a) de Extensão e Assuntos Comunitários;
- Diretores(as) de *campi*.

Conforme o estatuto (Univille, 2024), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (Univille, 2024):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades;
- Órgãos consultivos, quando necessário.

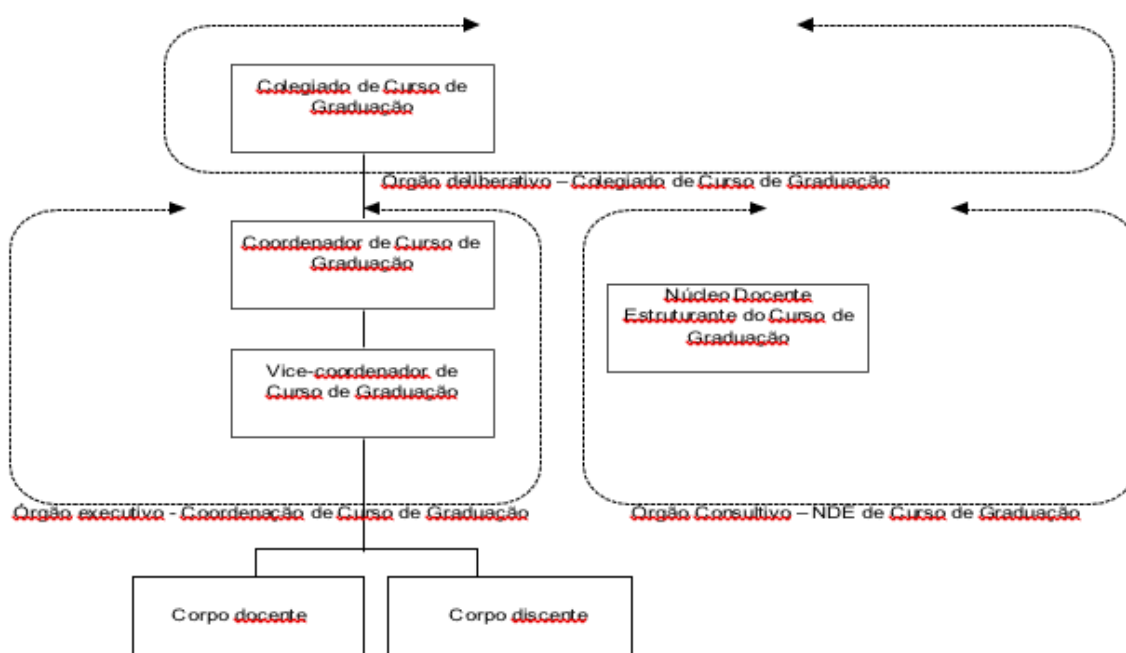
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 4):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: Coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação.

Figura 4 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

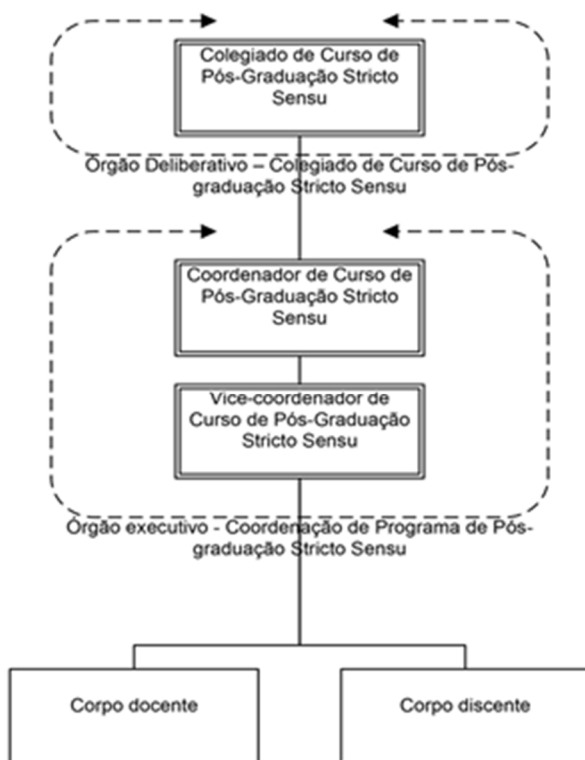


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 5 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

O estatuto (Univille, 2024) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas que promovem a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e o alcance de objetivos, metas e estratégias no Planejamento Estratégico Institucional (PEI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:



- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (UNEaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a unidade curricular Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos *lato sensu*.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 unidades curriculares com carga horária a distância nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo



Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos no formato a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias e coordenadores dos cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos e docentes.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (Univille, 2024), que as delegou à Vice-Reitoria e conta com a Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais (CPARI) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz está relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.



1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 6).

Figura 6 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)



1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, formato de oferta, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Cinema e Audiovisual

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de Cinema e Audiovisual obterá o título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 02 – Artes e Humanidades

Área Específica: 021 - Artes

Área Detalhada: 0211 – Produção Audiovisual, de Mídia e Cultural.

Rótulo: 0211C01 – Cinema e Audiovisual

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Univille pertence ao Comitê de Área de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: cinema@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução n.º 31/20/Conselho Universitário, de 01/10/2020.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 082/20/ Conselho Universitário, de 01/10/2020.

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual encontra-se em fase de implantação e processo de Reconhecimento em tramitação junto ao Ministério da Educação.

2.4 Formato de Oferta

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Univille é ofertado no formato presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas



O curso possui autorização para 50 vagas anuais.

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual ofertado no *Campus Joinville* está em fase de implantação e em breve passará por processo de Reconhecimento junto ao Ministério da Educação. O curso ainda não foi submetido ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP, portanto, não há conceito ENADE e CPC para o curso.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período noturno das 18h55 às 22h30 de segunda a sexta-feira com possibilidade de aulas aos sábados pela manhã.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 2.725 horas, equivalentes a 3.270 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 8 semestres.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 4 anos.

Máximo: 8 anos.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Cinema e Audiovisual da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;
- b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;
- e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

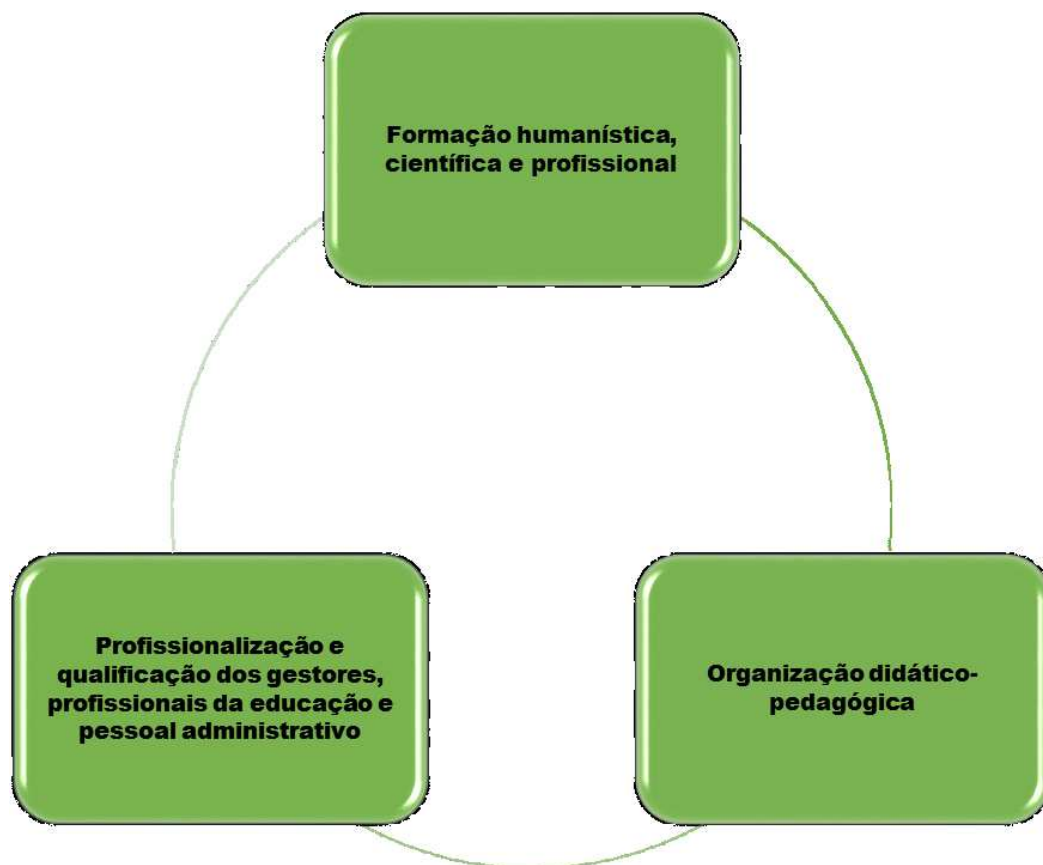
3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e formato de oferta de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 7 – Macroprocessos do ensino

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:



- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Cinema e Audiovisual continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:



O curso de Cinema e Audiovisual continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

1) Utilização dos resultados das pesquisas institucionais e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para subsidiar ações aos docentes no que diz respeito à correção de problemas didático-pedagógicos, melhoria metodológica do ensino e da aprendizagem, profissionalização e qualificação docente;

2) Realização de 5 Projetos de Vivências de Extensão ao longo da formação acadêmica. Os projetos experimentais constituem experiências reais de interdisciplinaridade e foco na aproximação da teoria praticada em sala de aula com vivências reais no mercado de trabalho. Além da interdisciplinaridade para uma visão mais ampla dos problemas complexos, as Vivências acontecerão com temática transversal nos cursos de Cinema e Audiovisual e Publicidade e Propaganda;

3) Fortalecimento da Agência Experimental de Propaganda Beta, inserida no Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq) para suporte a estágio curricular, às ações curriculares de extensão universitária e para vivência de práticas de ensino-aprendizagem;

4) Incentivo constante ao corpo docente para utilização dos espaços de metodologias ativas e construção dos componentes curriculares com foco na autonomia do estudante no caminhar do ensino-aprendizado e baseados na resolução de problemas ou construção de projetos que permitam uma visão ampla e sistêmica sobre os conteúdos, promovendo a imersão do estudante com melhores resultados de rendimento;

5) Nas unidades curriculares teóricas e práticas do curso, professores poderão realizar atividades com empresas convidadas e avaliação por parte de gestores e agências e outras empresas da área da comunicação, fazendo com que os estudantes interajam com o mercado de trabalho. Os estudantes são desafiados a buscar soluções para cases reais envolvendo organizações públicas ou privadas;



6) Realização de palestras e eventos acadêmicos, trazendo vozes diversas do cotidiano dos estudantes, de modo a aproximá-los do campo da comunicação e estimular a reflexão crítica sobre a sociedade e o tempo em que vivemos;

7) Atualização constante dos conteúdos programáticos específicos das práticas de comunicação com olhar às novas ferramentas de comunicação, ao uso de tecnologias exponenciais e nos novos modelos de comportamento dos públicos organizacionais.

No decorrer de 2020, a Univille trabalhou de forma colaborativa a fim de promover a inovação pedagógica e curricular em seus cursos de graduação. Tal trabalho visou a implementação da inovação pedagógica e curricular a partir de 2021 nos cursos de graduação com o intuito de atender ao projeto estratégico 7.3 que trata de alterações curriculares para atualização dos cursos e a ações de aperfeiçoamento docente. Entre as diretrizes estabelecidas pelo processo estão os cinco eixos formativos institucionais que devem ser contemplados nos componentes curriculares para o desenvolvimento dos acadêmicos: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; e inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico.

Cabe destacar que o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Univille foi criado e autorizado em 2021 e, desde sua implantação, é regido pelas diretrizes e premissas do processo de inovação pedagógica e curricular desenvolvido e aplicado pela universidade nos cursos de graduação no período de 2020 a 2021.

3.2 Política institucional de extensão



A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

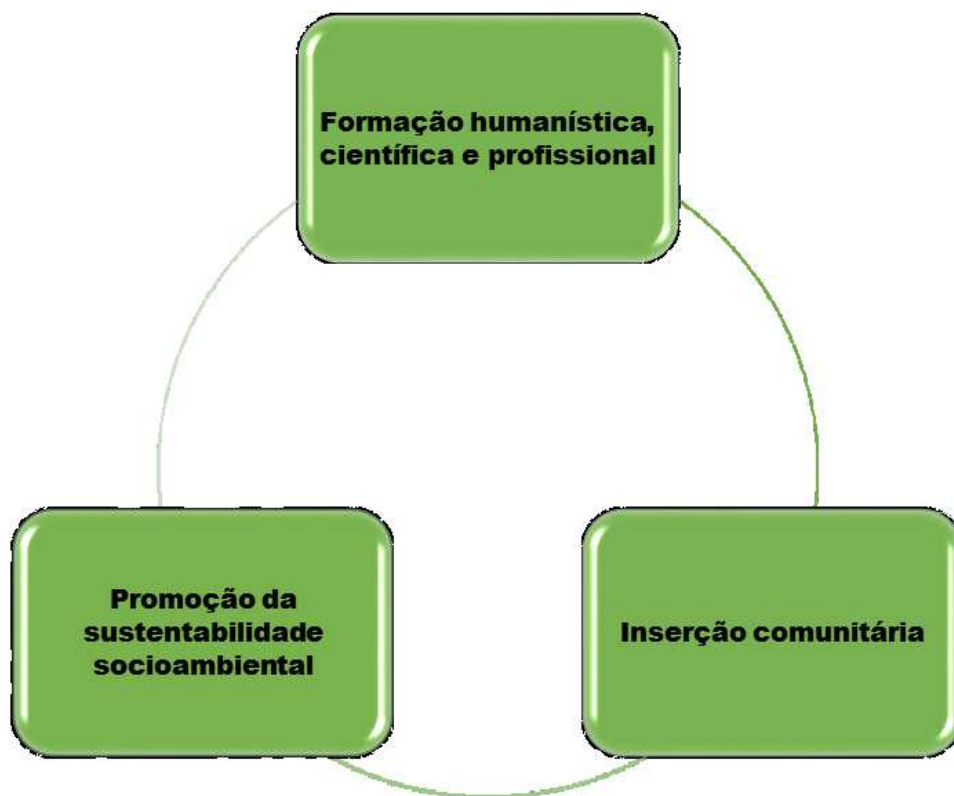
O público contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 8 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;



- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos



da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, no Universo Univille das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;



- d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovapark). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as unidades curriculares na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;
- e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovapark é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um habitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.
- h) Agência Experimental de Comunicação com vínculo à Agência Experimental Beta, funcionando no Inovapark, um ambiente de inovação. Formada por um professor orientador, estagiários fixos e acadêmicos que realizam atividades para compor suas horas complementares. Os grandes objetivos são compreender, desenvolver e contribuir para que as empresas instaladas no Inovapark possam ter e/ou aperfeiçoar suas ações de comunicação com seus diversos públicos. Além de desenvolver ações para as empresas incubadas no Inovapark, a Agência Experimental de Comunicação também irá auxiliar programas e projetos de extensão e programas e projetos de pesquisa, em ações de comunicação que possam fazer essas iniciativas terem uma comunicação mais efetiva com seus diferentes públicos.



- i) Práticas acadêmicas baseadas em situações reais de organizações sociais e empresas do mercado, articuladas às unidades curriculares de Vivências de Extensão. Nessas unidades, os estudantes trabalham na resolução de problemas concretos, presentes no cotidiano de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, além de desenvolverem ações vinculadas a programas e projetos de extensão.

As iniciativas têm como objetivo aproximar os estudantes do cotidiano da profissão e do campo da comunicação, promovendo experiências formativas e interações qualificadas com os diferentes atores envolvidos.

A curricularização da extensão é a compreensão de que um currículo não pode ser distanciado das realidades. Por isso, tem o desafio de transversalizar projetos pedagógicos, com a especificidade do curso de Cinema e Audiovisual e de cada contexto histórico-social.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo.

A experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade.

A Univille traçou como objetivos para a curricularização da extensão, práticas pedagógicas que venham:

- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;



- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
- Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
- Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
- Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

Metodologia

A metodologia desenvolvida para as unidades curriculares de Vivências de Extensão na Univille segue a organização por projeto, adotando os quatro passos descritos a seguir como metodologia propulsora para a criação de experiências personalizadas e significativas para o acadêmico e para a comunidade.

1. Comunidade

Estabelecer relação de ensino e aprendizagem com a comunidade.

2. Demandas

Identificar quais as necessidades declaradas e não declaradas da comunidade e estabelecer quais serão trabalhadas no período letivo vigente.

3. Solução



Desenvolvimento de referencial teórico, discussões, pesquisas e debates sobre o tema da demanda com intuito de gerar propostas de solução.

4. Feedback

Apresentar para a comunidade as propostas desenvolvidas ao longo do período letivo para aplicação ou aperfeiçoamento da proposta.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 10):

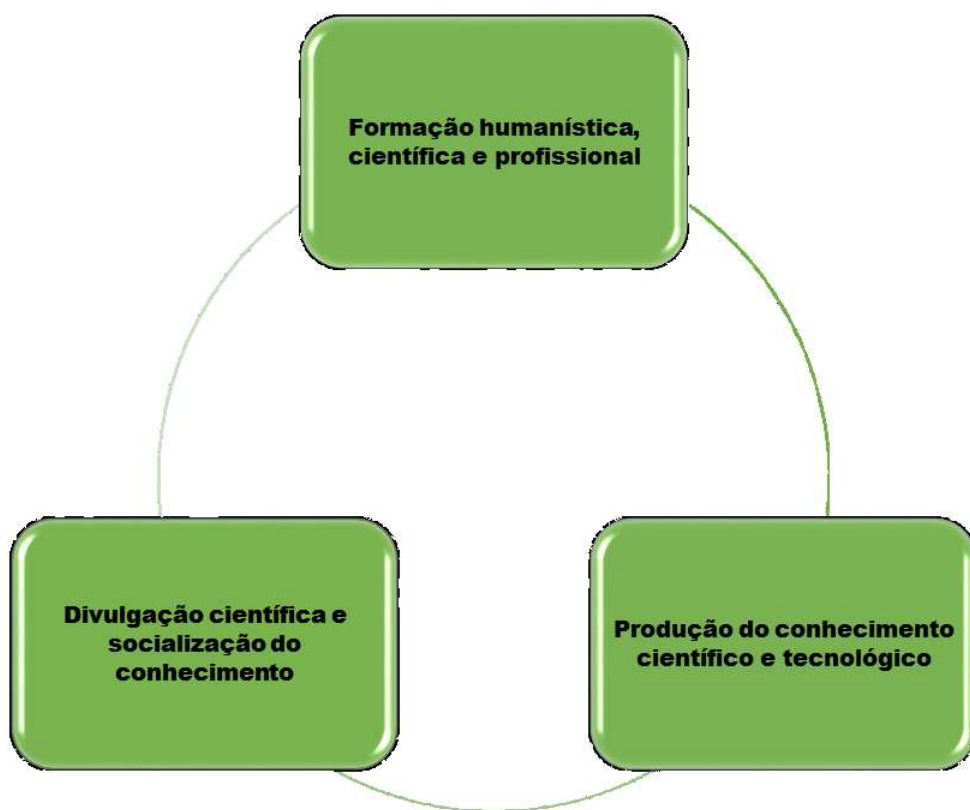
- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do



funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;



- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;



- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso Cinema e Audiovisual desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Cinema e Audiovisual como ouvinte e/ou como palestrante.
- c) Unidades curriculares voltados à produção de artigos científicos e à metodologia da pesquisa, que proporcionam ao estudante um contato direto com a prática investigativa e com a produção científica. Destaca-se, nesse contexto, a unidade curricular “Pensamento Científico na Comunicação”, que, em conjunto com “Práticas Profissionais na Cultura Criativa”, compõe um projeto relevante de pesquisa nos cursos de Cinema e Audiovisual e Publicidade e Propaganda da Univille, fortalecendo a integração entre teoria, prática e investigação acadêmica.
- d) Um ponto relevante a destacar é que a Univille conta atualmente com o Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP) em Comunicação, composto por seis projetos, sendo um deles voluntário. Os estudantes do curso de Cinema e Audiovisual podem integrar esses projetos tanto por meio de bolsas de iniciação científica quanto como voluntários. O PIP em Comunicação representa uma contribuição efetiva da Univille na consolidação de um percurso acadêmico que integra ensino, pesquisa e

extensão, fortalecendo uma formação articulada e investigativa. Seu objetivo final é qualificar o grupo participante e criar condições institucionais para a implantação do primeiro Mestrado em Comunicação sediado no estado de Santa Catarina. Cabe destacar, ainda, a forte relação da Univille com a Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, principal organização de fomento à pesquisa científica na área. A instituição já sediou o Intercom Sul (2015) e o Intercom Nacional (2018). Por meio de um esforço institucional consistente, também foi possibilitado o aperfeiçoamento profissional de oito docentes, que participaram do Dinter (Doutorado Interinstitucional) em Comunicação e Cultura, realizado em parceria com a UFRJ — programa de excelência nota 7 (máxima) pela Capes.

3.4 Histórico do curso

O Curso de Cinema e Audiovisual da Univille surgiu no contexto do processo de inovação pedagógica e curricular implementado pela instituição em 2020, período em que a pandemia provocou profundas transformações nas estratégias de ensino das IES em todo o país. Nesse cenário, identificou-se uma oportunidade de reorganizar os cursos de graduação da Univille, fortalecendo a integração entre eles e ampliando as possibilidades formativas dos estudantes.

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Publicidade e Propaganda propôs a criação de uma família de cursos da área da Comunicação, constituída por um núcleo comum de unidades curriculares compartilhadas entre o curso de Publicidade e Propaganda já existente e os novos cursos a serem criados (Cinema e Audiovisual, Relações Públicas e Jornalismo) com fundamento na autonomia universitária prevista em legislação.

Após aprovação no Conselho Universitário (CONSUN), a Univille lançou, no final de 2020, o primeiro processo seletivo dos cursos da área da Comunicação (Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual, Jornalismo e Relações Públicas). Mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia, o curso de Cinema e Audiovisual obteve boa procura, o que permitiu a formação de sua primeira turma em 01/03/2021.



O primeiro ano de funcionamento do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual foi marcado por desafios decorrentes da necessidade de iniciar as atividades de forma remota, em virtude da pandemia de COVID-19. Ainda assim, o curso desenvolveu ações acadêmicas online que contribuíram para a construção de sua identidade, como a live de discussão do Oscar, o evento Santo de Casa Faz Milagre e a participação no Congresso Unificado de Pesquisa em Publicidade – CUPP.

No segundo semestre de 2021, com o retorno gradual à presencialidade, ampliaram-se as atividades práticas e imersivas. Destaca-se a participação dos estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da Univille na série televisiva “Cristabel”, produzida em Joinville, e a parceria com uma escola municipal para a realização de uma mostra de curtas estudantis. Essa ação inaugurou um movimento contínuo de aproximação do curso com escolas e espaços formativos, por meio de oficinas, palestras e atividades de extensão, fortalecendo sua inserção comunitária.

Em 2022, com o aumento das matrículas, foi possível expandir as experiências formativas específicas do curso. A turma participou de uma excursão à Mostra Olhar de Cinema, em Curitiba, realizou visitas técnicas a produtoras e teve acesso a oficinas gratuitas de produção cinematográfica. Em dezembro, ocorreu a 1ª Mostra Catarinense de Cinema Universitário Univille – Ação!, que reuniu produções de todo o estado e integrou outros cursos, como Publicidade e Propaganda, Psicologia e Design de Animação.

O ano de 2023 consolidou a identidade e viabilidade do curso, com o número total de estudantes passando de 22 para 50, reforçando sua atratividade e relevância regional. O corpo docente foi ampliado com profissionais especializados, fortalecendo a qualidade acadêmica e a produção prática. A 2ª edição da Mostra Catarinense de Cinema Universitário Univille – Ação! obteve ainda maior repercussão, com ampla participação do público e da comunidade. Nesse período, foi criado o Centro Acadêmico de Cinema e Audiovisual, demonstrando o amadurecimento do corpo discente e seu engajamento institucional.

Em 2024 e 2025, o foco do curso está centrado no processo de reconhecimento junto ao MEC e na formatura das primeiras turmas, marco que simboliza a consolidação



de um projeto pedagógico contemporâneo, alinhado às demandas da área do audiovisual e à missão institucional de formar profissionais críticos, criativos e preparados para atuar em múltiplas frentes do setor.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

A Univille, preocupada com o desenvolvimento regional e a necessidade de formação e capacitação de profissionais e entendida como um local dinâmico de conhecimento e saberes, espaço de diálogo e de busca permanente de sincronização com as necessidades sociais, atenta às mudanças e renovações, não pode deixar de se comprometer com projetos que objetivam a melhoria da educação.

Com fundamento nessa premissa, a Universidade em 2020 estruturou o curso de Cinema e Audiovisual voltado para a formação de profissionais com diferencial próprio e capaz de, com excelência, capacitar o bacharel em Cinema e Audiovisual.

O curso de Cinema e Audiovisual da Univille tem por escopo a formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade em sua dimensão totalizadora, com consciência social e preocupados com a ética e o desenvolvimento sustentável. Assim sendo, procurou captar as fragilidades do mercado e estruturou o curso sobre os anseios sociais da região.

Tem-se, pois, que o curso de Cinema e Audiovisual, afeto às necessidades, atende a população a fim de formar profissionais capazes e comprometidos com a ética, voltados igualmente a atividades de pesquisa e extensão e que, na sociedade em que se insere, se torna elemento diferenciador de prestação de serviços à população. Assim, mostra-se sintonizado com as necessidades de mercado, oferece excelência de ensino teórico e técnico e busca a formação do estudante a fim de que seja um profissional capacitado e preocupado com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A necessidade social do curso de Cinema e Audiovisual está diretamente relacionada às formas de organização da vida social. A conjuntura atual traz uma sociedade mais integrada e dinâmica por conta das redes de comunicações digitais.



Assim a sociedade civil, empresas, setor público e terceiro setor se encontram num mundo conectado onde a comunicação se torna cada vez mais desafiadora. A comunicação audiovisual se torna então essencial para a sociedade se expressar com uma linguagem universal. E o Cinema e o Audiovisual trazem o desenvolvimento dessa linguagem. Quem não se comunica com audiovisual nos dias de hoje, não se comunica com todos.

O curso de Cinema e Audiovisual traz aos seus acadêmicos uma formação teórica e prática onde os conceitos da comunicação associados a linguagem universal do Cinema formam um profissional que aplica esses saberes em serviços audiovisuais para a comunidade.

A região nordeste do Estado de Santa Catarina é conhecida pelas suas grandes empresas e prestação de serviços. A inserção desses setores no mercado mundial passa pela forma como elas comunicam seus fazeres. E o profissional do Audiovisual se mostra cada vez mais necessário nesse processo de produção de conteúdo para plataformas digitais. Assim como a Univille forma esse cidadão que se insere no mercado prestando esses serviços, ela também se preocupa em formar esse cidadão com perspicaz senso crítico para identificar as mazelas sociais que permeiam algumas camadas e setores da cidade, para poder fazer e auxiliar a transformação social para aqueles que mais precisam.

Dessa forma o curso de Cinema e Audiovisual, através da Curricularização da Extensão, traz para o acadêmico a oportunidade de vivenciar experiências junto à comunidade, fazendo projetos de documentários sociais e institucionais, dando voz a instituições, órgãos públicos, comunidades e projetos sociais de Joinville e região.

Também dá voz a artistas locais criando uma rede de produção artística com atores, músicos e produtores artísticos e culturais fomentando projetos cinematográficos e eventos de difusão da cultura joinvilense.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso



A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.



Decorridas mais de duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*)



que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa



transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 10:

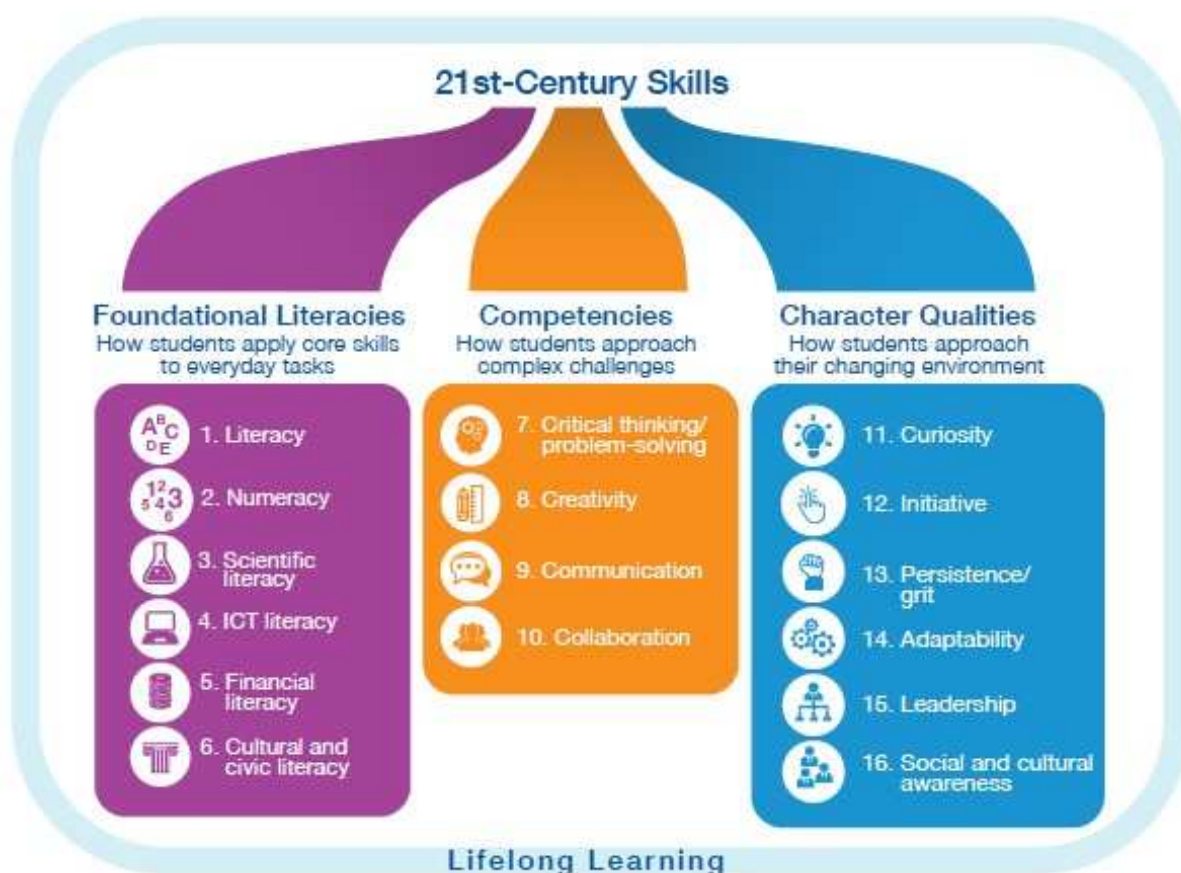
Figura 10 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 12) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 11 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas;



aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;

- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 12 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC, 2014):

Figura 12 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024

Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11	• Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
Metas 4 e 8	• Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
Metas 15, 16, 17, 18	• Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
Metas 12, 13 e 14	• Metas que dizem respeito ao ensino superior.
Metas 19 e 20	• Metas que dizem respeito a gestão, financiamento e investimento na educação.

Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 60 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer

à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

O curso de Cinema e Audiovisual da Univille fortalece a vocação da Instituição de dar suporte para o desenvolvimento das comunidades onde está inserida. A formação do profissional do graduado em Cinema e Audiovisual contempla aspectos relacionados a uma base sólida associada à comunicação e aos conteúdos específicos da área de Cinema e Audiovisual. Como suporte a esse conhecimento e à necessidade de profissionais dinâmicos e capazes de gerenciar processos e organizações, o curso também aborda conteúdos ligados à teoria das organizações que contribuem na gestão sistêmica da comunicação.

As dinâmicas de ensino-aprendizagem orientam a vivência das bases teórico-epistemológicas da comunicação ligados ao envolvimento e vivência dos temas abordados e de seu entendimento na relação com as unidades curriculares de cunho técnico da profissão. A percepção de uma realidade complexa ocorre através da interdisciplinaridade das Vivências de Extensão ao longo do curso e das atividades acadêmicas como eventos, saídas a campo, projetos de extensão e pesquisa.

As unidades curriculares de Vivências de Extensão são organizadas para gerar uma percepção complexa da realidade através da interdisciplinaridade. Suas temáticas são articuladas levando os conteúdos das unidades curriculares em seus respectivos



semestres de maneira que o estudante consiga fazer as conexões necessárias para a visão sistêmica da comunicação.

A construção das Vivências de Extensão realiza a intersecção de dois conceitos pedagógicos importante para a formação do estudante: resolução de problemas e a sua autonomia. Considera-se como pressuposto que a aprendizagem enquanto prática social do estudante torna-se elemento de mobilização, que por si só já é caminho para a construção autônoma do conhecimento.

Um método ativo que posiciona a relação estudante-professor com centro do processo e não um viés conteudista, permite a significação dos conteúdos e uma familiarização mais profunda pelo estudante a partir de cenários que exijam a resolução de problemas. O movimento de ação do estudante caracteriza um método pedagógico que orienta a práxis com revisitação e reformulação da teoria e das significações anteriormente produzidas, ocasionando a contínua ruptura para a sua autonomia profissional, mesmo com a constante mudança dos cenários.

As unidades curriculares de Vivências de Extensão são organizadas em grupos e não agrupamentos. Devem constituir-se como uma dinâmica que possibilite desenvolver habilidades sociais e emocionais. No tangente ao processo de aprendizado, é orientado a um objetivo claro e compartilhado entre todos os estudantes, com normas e responsabilidades evidentes que permitem o caminhar dos grupos sem prejuízos individuais na formação acadêmica.

Como estratégia principal de ensino está a resolução de problemas com enfrentamento de novas situação, contextos, simulações ou dificuldades que acione o pensamento crítico, reflexivo e criativo. A problemática exige resgatar os conceitos disciplinares realizados na trajetória dos estudantes e fazer conexões interdisciplinares para uma percepção da realidade complexa.

As problemáticas terão temática específica em cada um dos períodos letivos que serão executadas com orientação de um professor na condução dos estudantes, considerando a liberdade na busca de outros pontos do conhecimento e formulações da ação, construindo a práxis do projeto com estímulos crítico-teóricos.

A avaliação, então, entra como um processo forte de ensino-aprendizagem e não como a rotulação avaliativa. É um mecanismo que, se bem orientado, fortalece o



aprendizado e o senso crítico. No âmbito das Vivências, a avaliação conduz-se na observação das habilidades desenvolvidas (grupais e individuais) na coerência das resoluções apresentadas em sua amplitude, síntese, pertinência, lógica e aplicabilidade.

Ressalta-se ainda, que a estratégia de resolução de problemas tem fortes referências aos métodos de construção de conhecimento científico que pressupões a busca de informação, a formulação de hipóteses, o teste e a análise. Toda essa abordagem descrita para as Vivências é aprofundada na construção do Projeto Final em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com aumento da complexidade pois a construção do projeto acontece na interdisciplinaridade com todas as unidades curriculares do curso.

Assim, a formação ampla e sistêmica possibilita o encaminhamento de um profissional generalista capaz de refletir sobre a realidade e se expressar artisticamente sobre sua experiência com ferramentas do Cinema, além de atuar no Audiovisual em diversos setores, públicos, privados ou do terceiro setor, no desenvolvimento de produtos de comunicação audiovisual como prestação de serviço.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais de Cinema e Audiovisual capacitados para responder a desafios presentes nas relações entre organizações e seus públicos-alvo, bem como para inovar nas áreas pertinentes a sua profissão.

3.7.2 Objetivos específicos do curso



1. Proporcionar aos acadêmicos do curso de Cinema e Audiovisual uma formação que contemple:

a) formação básica:

i. formação relativa às ciências humanas, sociais e mercadológicas que promova o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos aspectos éticos, políticos e econômicos relacionados à atuação profissional;

ii. formação relativa aos fundamentos oferecidos pela comunicação, pelo cinema e audiovisual, pela linguagem e pelas tecnologias midiáticas;

iii. formação relativa aos fundamentos da inovação, da gestão e do empreendedorismo relacionados à atuação profissional.

b) formação profissionalizante:

i. formação relativa ao desenvolvimento das competências técnico-profissionais próprias do campo de atuação em Cinema e Audiovisual.

2. Promover a interação entre a Universidade e a comunidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nos diferentes campos de atuação e de relacionamento da área de Cinema e Audiovisual.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

As competências e as habilidades desejadas, integrantes do perfil profissional são as seguintes:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;



2. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;
3. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
4. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
5. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica.
6. refletir criticamente sobre sua prática profissional;
7. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área.
8. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O profissional de Cinema e Audiovisual trabalha na criação de imagens e sons, sincronizados ou não, em diversas áreas da sociedade. Ele aprende e desenvolve a linguagem cinematográfica para aplicar tanto no Cinema como arte, entretenimento, produzindo filmes de curta, média e longa-metragem, como narrativas seriadas, programas de televisão e internet, documentários, animações e produção em jogos digitais, tanto pela iniciativa privada como através de editais de fomento à cultura.

Pode também aplicar seu conhecimento no mercado Audiovisual como prestação de serviço na criação de produtos audiovisuais, como campanhas publicitárias, videoclipes, captação de imagens para eventos, criação de canais de streaming, produção de lives e podcasts, tendo como clientes potenciais todas as empresas e



serviços que usam redes sociais para comunicar-se com seus clientes e parceiros através de imagens e sons.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

As unidades curriculares do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual têm seus conteúdos, a carga horária e referencial alinhados de forma a garantir o perfil traçado para o egresso.



No que se refere a acessibilidade metodológica, a Univille e o curso têm o compromisso com a inclusão, o que se expressa por meio de ações compartilhadas entre os estudantes, docentes e as áreas administrativas da Instituição, com vistas a fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, assegurando o acesso e a permanência dos estudantes com dificuldades. No momento do ingresso na universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação. Buscando auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais, identificadas as necessidades, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, a coordenação do curso promove reuniões com o colegiado do curso ou com os professores da série com o propósito de apresentar informações sobre o estudante e suas necessidades e assessora os professores e as turmas quanto aos aspectos de acessibilidade e inclusão. Estas informações também estão vinculadas ao nome do estudante no Diário de Classe. Também são viabilizados institucionalmente a contratação de intérpretes de Libras e monitores para acompanhar os acadêmicos em suas atividades, bem como ações de sensibilização da comunidade acadêmica. No processo de acompanhamento do estudante, que é contínuo e articulado com diferentes setores institucionais durante o período em que ele estiver na Instituição, as intervenções executadas são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, muitas vezes buscando na família a parceria e o suporte imprescindíveis para que o acadêmico possa superar suas dificuldades na vida acadêmica.

O curso de Cinema e Audiovisual oferece uma unidade curricular optativa de Libras (72 h/a) e incentiva a inclusão de recursos acessíveis em suas produções audiovisuais acadêmicas como legendas descritivas e tradução em libras.

Em 2016, foi aprovada perante os Conselhos Superiores da Universidade, para todos os cursos da Univille, a implantação de algumas unidades curriculares com atividades a distância. Cada curso aponta em sua matriz quais unidades curriculares serão ministrados a distância, cumprindo a determinação legal de não ultrapassar 30% (quarenta por cento) da carga horária total do curso e sempre tendo encontros presenciais.

O Curso de Cinema e Audiovisual portanto, é organizado no formato de oferta presencial tendo ao longo da integralização atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia do estudante, com a mediação do professor e de recursos didáticos que utilizam tecnologias de informação e comunicação.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva unidade curricular. Portanto, mesmo com a implantação de atividades a distância nos cursos de graduação presenciais da Univille, os professores continuaram com a integral responsabilidade pedagógica pelas unidades curriculares.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual está apresentada no Quadro 1.

Cabe destacar que o quadro a seguir apresenta a matriz mais recente, aprovada pelo Conselho Universitário, revisada pelo Colegiado do Curso em 2024 e implementada para os ingressantes a partir de 2025/1.

As matrizes aprovadas inicialmente e integralizadas do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual encontram-se no Anexo IV deste Projeto Pedagógico.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual aprovada em Conselho Universitário no ano de 2024 com vigência para ingressantes a partir de 2025-1.

Unidade Curricular	Presencial	Presencial	Presencial	Síncrona Mediada	Assíncrona	Assíncrona	Total Carga Horária		
Unidade Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Carga Horária Extensão (h/a)	Carga Horária Eixo Institucional (h/a)	Carga Horária Teórica 100% EaD (h/a)	Carga Horária Teórica 50% EaD (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
Sociologia da Comunicação	72						72	60	7
Storytelling e Roteiro Audiovisual	36						36	30	3
Prática Profissional na Cultura Criativa	36						36	30	3
Filosofia e Ética	36						36	30	3
Fotografia	72						72	60	7
Escrita Criativa	36						36	30	3
Semiótica	36						36	30	3
Design de Carreiras	36						36	30	3
Total do 1º Semestre	360	0	0		0	0	360	300	30
Estética	36						36	30	3
Escrita Criativa – Narrativas	36						36	30	3
Edição e Montagem	72						72	60	7
Teorias da Comunicação I	72						72	60	7
Linguagem Audiovisual	36						36	30	3
Psicologia Aplicada à Comunicação	36						36	30	3
História da Imagem	36						36	30	3
Total do 2º Semestre	324	0	0		0	0	324	270	30
Humanismo	36					36	72	60	3
Direção de Fotografia	36						36	30	3
Convergência e Mídias Digitais	36					36	72	60	3
Pós-Produção para Vídeo e Animação	72						72	60	7
Crítica Cinematográfica	36						36	30	3

Cultura e Consumo	36						36	30	3
Vivências de Extensão – Projeto Experimental I - Ações da Cultura Criativa Voltadas a Extensão			36				36	30	3
Estágio Curricular Supervisionado I	120						120	100	3
Total do 3º Semestre	372	0	36		0	72	480	400	36
Projeto Sonoro	36		36				72	60	7
Teorias da Comunicação II	36						36	30	3
Estética em Comunicação	36						36	30	3
Roteiro Avançado	36						36	30	3
Produção Cinematográfica	36		36				72	60	7
Vivências de Extensão II – Projeto Experimental II - Campanha Terceiro Setor			36				36	30	1
Estágio Curricular Supervisionado II	120						120	100	3
Filosofia da Comunicação	36						36	30	3
Total do 4º Semestre	336	0	108		0	0	444	370	36
Animação Digital	72						72	60	7
Direção de Arte para Cinema	72						72	60	7
Vanguardas do Cinema	36						36	30	3
Vivências de Extensão III - Projeto Experimental III - Motion Graphic Instrucional			36				36	30	3
Processos Semióticos na Comunicação	36						36	30	3
Eixo III – Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade				72			72	60	3
Total do 5º Semestre	216	0	36		0	0	324	270	24
Cinema Brasileiro e Latino-Americano	36					36	72	60	3
Documentário e Mídias Cidades	32		40				72	60	7
Narrativas Audiovisuais – Campanha Publicitária	72						72	60	7
Vivências de Extensão IV - Projeto Experimental IV - Documentário Social			36				36	30	1

Preservação e Acervo Cinematográfico			36				36	30	1
Direção Cinematográfica	72						72	60	7
Eixo II - Cidadania Direitos Humanos e Contemporaneidade				72			72	60	3
Total do 6º Semestre	212	0	112		0	36	432	360	3
Teorias do Cinema	36						36	30	3
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	18					18	36	30	1
Cinema Experimental	72						72	60	7
Legislação e Fomento na Cultura Criativa	36					36	72	60	3
Vivências de Extensão V - Projeto Experimental V - Campanha Setor Público			36				36	30	1
Narrativas Seriadas	72						72	60	7
Eixo Institucional V - Inovação e Empreendedorismo				72			72	60	3
Pitching de Projetos Audiovisuais (TCC)	18					18	36	30	1
Total do 7º Semestre	252	0	36		0	72	432	360	3
Aceleração de Ideias Inovadoras	36					36	72	60	3
Projeto Final - Trabalho de Conclusão de Curso	36					36	72	60	3
Pensamento Científico em Comunicação	18					18	36	30	1
Cinema Contemporâneo	72						72	60	7
Optativa					72		72	60	3
Total do 8º Semestre	162	0	0		72	90	324	270	1
Subtotal do Curso	2,234	0	328	216	72	270	3,120	2,600	2,4
Atividades Complementares							150	125	
Carga Horária Total	2,234	0	328		72	270	3,270	2,725	2,4

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e as referências básica e complementar de cada unidade curricular da matriz curricular.

1º semestre

Unidade Curricular		Filosofia e Ética
Sem	Carga	Ementa
1º	36	A passagem da narrativa mítica para o discurso racional. A técnica do discurso democrático e o nascimento da retórica. Filosofia e verdade como objeto do discurso. Deontologia da comunicação. Filosofia contemporânea.
Referências Básicas		FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia política . 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. <i>E-book</i> . FURROW, Dwight. Ética . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i> . DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda F. S; OLIVEIRA, Marco A. Filosofia contemporânea . 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i> .
Referências Complementares		CRISOSTOMO, Alessandro L; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S. Ética . 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i> . SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta ética e sustentabilidade empresarial . 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. <i>E-book</i> .

	GOMES, Pedro Gilberto. A filosofia e a ética da comunicação na midiatização da sociedade . 2. ed. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2018.
--	--

Unidade Curricular		Fotografia
Sem	Carga	Ementa
1º	72	Mecanismos e aspectos técnicos da fotografia digital. Princípios da Linguagem e composição. Fundamentos físicos da luz. Características da iluminação e efeitos na fotografia.
Referências Básicas		<p>HUNTER, Fil; FUQUA, Paul; BIVER, Steven. Luz, ciência & magia: guia de iluminação fotográfica. 2. ed. rev. e ampl. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2014.</p> <p>FREEMAN, Michael. O olho do fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2016.</p> <p>LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
Referências Complementares		<p>ANG, Tom. Fotografia digital: masterclass. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.</p> <p>FREEMAN, Michael. A visão do fotógrafo: entendendo e apreciando grandes fotos. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>HOPPE, Altair. Fotografia digital sem mistérios. Santa Catarina: Editora Photos, 2006.</p> <p>PRAKEL, David. Fundamentos da fotografia criativa. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.</p>

Unidade Curricular		Escrita Criativa
Sem	Carga	Ementa
1º	36	Fundamentos da escrita criativa. Teorias da narrativa. Características da narrativa e estruturas narrativas. Leitura e

		análise de textos narrativos. Escrita criativa no texto acadêmico.
Referência Básica		<p>HALMENSCHLAGER, Sue Ellen de Lima Calvário. Material impresso e gêneros textuais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>MARCHIONI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p>
Referências Complementares		<p>MARTINO, Agnaldo; LENZA, Pedro. Português: Coleção Esquemático. 12. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2025. <i>E-book</i>.</p> <p>BARRETO, Roberto Menna. O copy criativo: 177 magníficos textos de propaganda (para ver se você finalmente aprende a redigir um). Rio de Janeiro: Qualitymark; 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>OSWALD, Maria Luíza Bastos Magalhães; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do; WORCMAN, Karen (Org.). Narrativas digitais, memórias e guarda. Curitiba: CRV, 2014.</p>

Unidade Curricular		Sociologia da Comunicação
Sem	Carga	Ementa
1º	72	Sociologia: paradigmas e teoria. Modernidade, emergência dos meios de comunicação de massa e produção da consciência. Sociedade Unidade Curricular, de controle e de consumo. Dispositivos comunicacionais e subjetividade. Interações sociais a partir das tecnologias da informação e comunicação.
Referências Básicas		<p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.</p>



	<p>DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interUnidade Curricularidade e desigualdade social. São Paulo, SP: Atlas, 2013.</p> <p>RUDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p>
Referências Complementares	<p>ADORNO, Theodor W. Introdução à sociologia. São Paulo: Editora UNESP, 2008.</p> <p>BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Sociedade e tecnologia na era digital. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>

Unidade Curricular		Storytelling e Roteiro Audiovisual
Sem	Carga	Ementa
1º	36	Design de história. Estruturas narrativas ficcionais. A ideia, storyline, sinopse, escaleta, argumento e roteiro literário. Gêneros cinematográficos. Criação e desenvolvimento de mundos e personagens. Formatação master scenes de roteiro audiovisual.
Referências Básicas		<p>MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2016.</p> <p>MCKEE, Robert. Diálogo: a arte da ação verbal na página, no palco e na tela. Curitiba: Arte e Letra, 2018.</p> <p>NYDER, Blake. Salve o gato!: Tudo o que você precisa saber sobre roteiro. Santos, SP: H1 Editora, 2024.</p>
Referências Complementares		VOGLER, Christopher. A jornada do escritor : estrutura mítica para escritores. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.

	<p>TRUBY, John. Anatomia da história: 22 passos para dominar a arte de criar histórias. São Paulo: Seiva, 2024.</p> <p>COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo, SP: Summus, 2009.</p>
--	--

Unidade Curricular		Semiótica
Sem	Carga	Ementa
1º	36	Origem, conceitos e principais correntes. Peirce e a teoria geral dos signos. O processo de semiose. Roland Barthes e a retórica da imagem.
Referências Básicas		<p>CORDEIRO, Rafaela Q. F; ARAÚJO, André C. S; CAMPOS, Cláudia R. P. Semiótica. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>PEIRCE, Charles S. Semiótica. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares		<p>MUKAROWSKY, Jan. Escritos sobre estética e semiótica da arte. Lisboa: Estampa, 2011.</p> <p>NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual e verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2015.</p> <p>SOUZA, Alessandro Flaviano de. Efeito especial digital em Constantine: cinema, pós-produção, semiótica. Cuiabá: Ed. do Autor, 2011.</p>

Unidade Curricular		Prática Profissional na Cultura Criativa
Sem	Carga	Ementa
1 ^o	36	Vivenciar o dia a dia do profissional da cultura criativa, desenvolvendo trabalhos que abordam clientes, conteúdos e práticas reais.
Referências Básicas		<p>ANUNCIAÇÃO, Heverton. Atendimento ao cliente: profissionais que revolucionaram o campo da experiência do cliente. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>JESUS, Adriano M. V.; CÉ, Otávia A. Produção audiovisual. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>PAIVA, Edson. Projeto experimental de propaganda. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares		<p>BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação em filmes publicitários. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>SPADIN, Ana C. R; JUSKI, Juliane R; FORECHI, Marcilene. Produção de imagem na propaganda. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>LUPETTI, Marcélia. Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p>

Unidade Curricular		Design de Carreiras
Sem	Carga	Ementa
1 ^o	36	As dimensões contemporâneas do trabalho e o desenvolvimento de carreiras; planejamento de vida e planejamento de carreira; o autoconhecimento, mercado de trabalho (profissão x ocupação) e o plano de ação; valores e propósito; a construção do projeto de carreira: alinhando objetivos pessoais e profissionais e elaborando um plano de ação; a estratégia e as ferramentas de busca de trabalho: currículo, entrevista de seleção, rede de contatos.

Referências Básicas	<p>TERRA, Eberson. Carreiras exponenciais. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>MACEDO, Gutemberg B. de, 1945. Carreira: que rumo seguir? Saiba tudo o que você deve (e não deve) fazer para assumir o controle de sua vida profissional. São Paulo: Gente, 2005.</p> <p>PASCHOAL, José Wilson Armani. A arte de gerir pessoas em ambientes criativos/ e outros ensaios sobre mudanças organizacionais e planejamento de carreira. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p>
Referências Complementares	<p>DI SERIO, Luiz Carlos; VASCONCELOS, Marcos Augusto. Estratégia e competitividade empresarial: inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2014</p> <p>KUAZAQUI, Edmir. Gestão de carreira. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>RIZZO, Claudio. Marketing pessoal no contexto pós-moderno. São Paulo: Trevisan Editora, 2017. <i>E-book</i>.</p>

2º semestre

Unidade Curricular		Teorias da Comunicação I
Sem	Carga	Ementa
2º	72	Introdução ao campo da comunicação. Epistemologia da Comunicação. Teorias da Sociedade de Massa e Evolução da Mídia. Escola americana. A Escola de Frankfurt. Espiral do Silêncio. McLuhan e a Escola Canadense.
Referências Básicas		<p>HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera Veiga. (org). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée (org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>

	<p>PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. 28. ed. São Paulo, SP: Ateliê, 2008.</p> <p>RÜDIGER, Francisco. As teorias da comunicação. Porto Alegre: Pensa, 2011.</p>
Referências Complementares	<p>MCQUAIL, Denis. Teorias da comunicação de massa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, Juremir Machado da. As tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2003</p> <p>VENERA, José Isaías et al. (Org.). Comunicação na Sociedade do Espetáculo. São Paulo: INTERCOM, 2016.</p>

Unidade Curricular		Escrita Criativa – Narrativas
Sem	Carga	Ementa
2º	36	<p>Processo criativo. Planejando um texto criativo. A linguagem e o texto criativo. Elementos constitutivos da Narrativa. Modalidades narrativas: conto, crônica, artigo.</p>
Referência Básica		<p>HALMENSCHLAGER, Sue Ellen de Lima Calvário. Material impresso e gêneros textuais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>MARCHIONI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>LUCENA-SANTOS, Paola; BORGES, Micheline. Introdução aos gêneros textuais: características, aspectos distintivos, curiosidades e exemplificações de crônicas, contos, poemas e fábulas. Camaquã, RS: Fênix Sefarad, 2019.</p> <p>RAMALHO, José Antônio. Storytelling: cativando com a narrativa. 1. ed. São Paulo: Actual, 2023. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares		<p>MARTINO, Agnaldo; LENZA, Pedro. Português: coleção esquematizado. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2025. <i>E-book</i>.</p> <p>BARRETO, Roberto Menna. O copy criativo: 177 magníficos textos de propaganda (para ver se você</p>

	<p>finalmente aprende a redigir um). Rio de Janeiro: Qualitymark; 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <i>E-book</i>.</p>
--	---

Unidade Curricular		Linguagem Audiovisual
Sem	Carga	Ementa
2º	36	<p>A evolução estilística do Cinema. O plano cinematográfico. Campo e contra-campo. Profundidade de campo. Conceitos e nomenclaturas de enquadramentos, ângulos, e movimentos de câmera. Regra dos eixos. Plano-sequência. Câmera subjetiva. Raccord e os tipos de montagem cinematográfica.</p>
Referências Básicas		<p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>
Referências Complementares		<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos (org.). Escritos de alfabetização audiovisual. Porto Alegre: Libretos, 2014.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p>

Unidade Curricular		Psicologia Aplicada à Comunicação
Sem	Carga	Ementa

2º	36	Relações e produções multiUnidade Curricularres entre Psicologia e Comunicação. Perspectivas teóricas do estudo do comportamento e da subjetividade humanas aplicadas à Comunicação. Processos básicos em Psicologia e suas transposições para o/no campo da Comunicação. Mecanismos, linguagens e persuasão na comunicação.
Referências Básicas		<p>BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2025. <i>E-book</i>.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>MORENO, Bruno S; RODRIGUES, Maria B; MORAIS, Maria M. N. de. Processos psicológicos básicos. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2022. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares		<p>GONÇALVES, Maria da Graça M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>COON, Dennis. Introdução à psicologia: uma jornada. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. <i>E-book</i>.</p> <p>RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Comunicação, cultura e fronteiras. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>MAIA, Gabriela Felten da; LOPES, Daiane Duarte; FORECHI, Marcilene. Comunicação e psicologia. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Edição e Montagem
Sem	Carga	Ementa
2º	72	Princípios da edição cinematográficas. Tipos de montagem, cortes, transições e efeitos. Softwares de edição. Timeline e organização de projetos de vídeo. Os fundamentos do Adobe Premiere. Codecs, plugins, resolução, exportação e finalização de arquivos de vídeo. Edição de áudio e mixagem.

Referências Básicas	<p>DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier (Editora Campus), 2003.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>AMIEL, Vicent. Estética da montagem. Lisboa: Edições texto & grafia, 2010.</p>
Referências Complementares	<p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>LEONE, Eduardo. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo: SENAC, 2008.</p>

Unidade Curricular		Estética
Sem	Carga	Ementa
2 ^a	36	Conceitos e abordagens. Objeto da Estética. Arte e Natureza. Beleza: teorias e categorias. Métodos da Estética. Estética e linguagem.
Referências Básicas		<p>JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Unisinos, 2008.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1975.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p>
Referências Complementares		<p>ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Edições 70; 2008.</p> <p>BARILLI, Renato. Curso de Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.</p>

	<p>MARCUSE, Herbert. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1977.</p> <p>DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. <i>E-book</i>.</p>
--	--

Unidade Curricular		História da Imagem
Sem	Carga	Ementa
2º	36	A invenção da imagem nas formas de representação. A câmara escura e a perspectiva renascentista. O nascimento da fotografia. A história da fotografia no Brasil. A invenção do cinema. Pioneiros do Cinema: Irmãos Lumière, Thomas Edison, Georges Méliès, Edwin Porter, D.W. Griffith. O cinema mudo.
Referências Básicas		<p>BERGAN, Ronald. Ismos: para entender o cinema. São Paulo: Globo, 2010</p> <p>BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema?. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CHARNEY, Leo.; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.). O cinema e a invenção da vida moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>
Referências Complementares		<p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>VIANY, Alex. Pre-história do cinema. Rio de Janeiro: INCE, s.d. 23 p.</p>

3º semestre

Unidade Curricular	Direção de Fotografia
--------------------	-----------------------

Sem	Carga	Ementa
3º	36	Cinematografia digital. Fundamentos videográficos em câmeras DSLR. Lentes e equipamentos de suporte cinematográficos. Interpretação e decupagem de roteiro audiovisual. Mise-em-scène e movimentos de câmera. Ambientação e captação de imagens cinematográficas.
Referências Básicas		<p>ANG, Tom. Vídeo digital: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p>
Referências Complementares		<p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>PALACIN, Vitché. Fotografia: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>

Unidade Curricular		Humanismo
Sem	Carga	Ementa
3º	72	Ser humano: O que é? O conceito de homem em construção: sujeito histórico, cultural e social. Diversidade e constituição social. Significado e pertencimento. Sentido e existência. Existência, experiência e pertencimento. O discurso e a ética humanística. O humano enquanto significado e sentimento. Humanidades: afetos, ética e estética. Modernidade e desencanto. Pós-modernidade e pós-humanismo.

Referências Básicas	<p>AUBERT, Nicole; HAROCHE, Claudine. Tirantias da visibilidade: o visível e o invisível nas sociedades contemporâneas. Editora FAP-UNIFESP. São Paulo: 2013.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.</p> <p>ZAJDZSNAJDER, Luciano. Ética, estratégia e comunicação: na passagem da modernidade à pós-modernidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p>
Referências Complementares	<p>CORTELLA, Mario Sergio. Pensar bem nos faz bem!: pequenas reflexões sobre grandes temas : volume 1 : filosofia, religião, ciência, educação. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2017.</p> <p>HARARI, Yuval N. Homo Deus: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p> <p>CHANTER, Tina. Gênero. Porto Alegre: ArtMed, 2011. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Vivências de Extensão - Projeto Experimental I – Ações da Cultura Criativa voltadas à Extensão
Sem	Carga	Ementa
3 ^a	36	Definição, planejamento, execução, acompanhamento e apresentação de um projeto tendo como foco a proposta de desenvolver ação relacionadas a Cinema e Audiovisual, com foco na Cultura Criativa, e nas ações desenvolvidas pelos programas e projetos extensão da Universidade.
Referências Básicas		<p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>CORRÊA, Roberto. O atendimento na agência de comunicação. 2. ed. São Paulo: Global, 2013.</p> <p>PAIVA, Edson. Projeto experimental de propaganda. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <i>E-book</i>.</p>

	CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos . 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. <i>E-book</i> .
Referências Complementares	<p>GOMES, Neusa Demartini. Publicidade: comunicação persuasiva. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>GROSS, Marcos. Dicas práticas de comunicação. 1. ed. São Paulo: Trevisan, 2013. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Estágio Curricular Supervisionado I
Sem	Carga	Ementa
3º	120	O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino Univille.
Referências Básicas		<p>BALDIN, Nelma; ZANOTELLI, Cladir Teresinha; CARELLI, Mariluci Neis; FRANCO, Selma Cristina. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville, SC: Univille, 2014. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1664811/fazendo_pesquisa_2014-web.pdf</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2025. <i>E-book</i>.</p> <p>GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf.</p>

Referências Complementares	<p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Redação e Leitura: guia para o ensino. Porto Alegre: +A Educação; Cengage Learning Brasil, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>TERCIOTTI, Sandra Helena; RICINO, Eleomar Rosetti. Redação na prática: um guia que faz a diferença na hora de escrever bem. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. <i>E-book</i>.</p>
----------------------------	---

Unidade Curricular		Convergência e Mídias Digitais
Sem	Carga	Ementa
3º	72	<p>Conceitos de convergência. Cibercultura e net-ativismo. Cultura da convergência e os desafios na atuação profissional em diferentes canais de comunicação. Plataformas digitais de comunicação: noções de compartilhamento, de rede, de engajamento. Monitoramento, gestão de conteúdo e fluxo da informação em ambientes digitais. Mídias digitais no contexto da inovação, da produção e da difusão de mensagens.</p>
Referências Básicas		<p>WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>MORAES, Alexandre Fernandes de. Telemática. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.</p>
Referências Complementares		<p>CARRASCOZA, João Anzanello; ROCHA, Rose de Melo (Org.). Consumo midiático e culturas da convergência. São Paulo: Miró Editorial, 2011.</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.</p>

	LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea . 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.
--	---

Unidade Curricular		Pós-Produção para Vídeo e Animação
Sem	Carga	Ementa
3º	72	Estudo e execução dos princípios de pós-produção para vídeo e filmes, uso de efeitos visuais e sonoros de caráter experimental em projetos de animação que venham a contribuir na execução de futuros projetos audiovisuais.
Referências Básicas		ADOBE premiere 6.0: user guide. San Jose: Adobe Systems Incorporated, 2000. KERLOW, Isaac Victor. The art of 3D : computer animation and effects. 4. ed. New Jersey, USA: John Wiley & Sons, 2009. RIDOLFI, Lorenzo (ed.); COLCHER, Sérgio. After effects 7.0 : guia autorizado adobe. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
Referências Complementares		MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital : uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. TEAM, Adobe Creative. Adobe After Effects CS4 classroom in a book . 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Unidade Curricular		Crítica Cinematográfica
Sem	Carga	Ementa
3º	36	Parâmetros de análise crítica da obra audiovisual. Estética, narrativa, roteiro e aspectos técnicos e culturais da produção audiovisual. As convenções e rupturas dos gêneros cinematográficos. A formação de cânones. O texto crítico

		jornalístico e o acadêmico. Mercado da crítica em cinema. O ensaio e o vídeo-ensaio.
Referências Básicas		<p>BERNARDET, Jean-Claude. Trajetória crítica. São Paulo: Martins, 2011.</p> <p>AUMONT, J. A imagem. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>EAGLETON, Terry. A função da crítica. São Paulo: M. Fontes, 1991.</p>
Referências Complementares		<p>MARTINS, Maria Helena (Org.); INSTITUTO ITAÚ CULTURAL. Rumos da crítica. São Paulo: Itaú Cultural, 2000.</p> <p>SONTAG, Susan. Contra a interpretação: e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.</p> <p>ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. 2. ed. São Paulo: EXO experimental; Editora 34, 2009.</p> <p>EMÍLIO, Paulo; CALIL, Carlos Augusto (org.). Uma situação colonial?. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p>

Unidade Curricular		Cultura e consumo
Sem	Carga	Ementa
3º	36	As concepções de sociedade e cultura. Cultura Global e etnocentrismo. A passagem da cultura de massa para a cultura de rede. Cultura e consumidores. Consumo e modulação nas redes digitais.
Referências Básicas		<p>MALDONADO, Tomás. Cultura, sociedade e técnica. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. A sociedade da sedução: democracia e narcisismo na hipermodernidade liberal. 1. ed. Barueri: Manole, 2020. <i>E-book</i>.</p>

	SILVEIRA, Guaracy Carlos da; LESSA, Bruno de Souza; CONSTANTE, Fernanda Lery Pereira. Antropologia do consumo . 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. <i>E-book</i> .
Referências Complementares	GONÇALVES, Guilherme Leite. Teoria dos sistemas sociais : direito e sociedade na obra de Niklas Luhmann, 1ª edição. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. <i>E-book</i> . WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade . 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2016. <i>E-book</i> .

4º semestre

Unidade Curricular		Teorias da Comunicação II
Sem	Carga	Ementa
4º	36	Escola Britânica dos Estudos Culturais. Escola Latino-americana de Comunicação. O pensamento contemporâneo francês sobre a comunicação.
Referências Básicas		HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da comunicação : conceitos, escolas e tendências. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. FRANÇA, Vera V; SIMÕES, Paula G. Curso básico de teorias da comunicação . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. <i>E-book</i> . RÜDIGER, Francisco. As teorias da comunicação . Porto Alegre: Pensa, 2011.
Referências Complementares		KELLNER, Douglas. A cultura da mídia - estudos culturais : identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia : comunicação de massa e interesse público. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. <i>E-book</i> .

	MARTÍN B., Jesús. Dos meios às mediações : comunicação, cultura e hegemonia. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
--	--

Unidade Curricular		Produção Cinematográfica
Sem	Carga	Ementa
4º	72	A equipe e a hierarquia na produção cinematográfica. O papel do produtor. Etapas de produção: Pré-produção, Produção, Pós-Produção e Desprodução. Desenvolvimento de mapa de produção, análise técnica, tabelas por área de atuação e ordem do dia. Cronograma e planejamento de filmagem. Formatação de projeto técnico para audiovisual.
Referências Básicas		BARNWELL, Jane. Fundamentos de produção cinematográfica . Porto Alegre: Bookman, 2013. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção : para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. FIUZA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. Guia de elaboração de projetos audiovisuais : leis de incentivo e fundos de financiamento. 3. ed. Belo Horizonte: Fogueira Filmes, 2023
Referências Complementares		BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos (org.). Escritos de alfabetização audiovisual . Porto Alegre: Libretos, 2014. DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Org). Film business : o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2010. LUMET, Sidney. Fazendo filmes . Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Unidade Curricular		Projeto Sonoro
Sem	Carga	Ementa
4º	72	Relações entre som e imagem. A música como narrativa. Trilha sonora para Cinema. Design de som. O Foley e a

		sonoplastia. Ambientação sonora. Efeitos Sonoros: SFX, HFX, BG, BGM. Sons vocais. Dublagem (ADR) e Walla. Microfones e gravadores. Edição de Som e Mixagem.
Referências Básicas		<p>BENNETT, Roy. Uma breve história da música. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>
Referências Complementares		<p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Música popular: teatro e cinema. Petrópolis: Vozes, 1972.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. História & música: história cultural da música popular. 2. ed., rev. pelo autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>

Unidade Curricular		Filosofia da Comunicação
Sem	Carga	Ementa
4º	36	Os fenômenos comunicacionais a partir de paradigmas filosóficos. O acontecimento comunicacional. Linguagem, discurso e poder. Comunicação e processos de subjetivação.
Referências Básicas		<p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 2. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2022.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.</p> <p>DIJK, Teun A. van. Discurso e poder. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020. <i>E-book</i>.</p>

Referências Complementares	<p>MARCONDES FILHO, Ciro. O princípio da razão durante: comunicação para os antigos, a fenomenologia e o bergsonismo: nova teoria da comunicação III: tomo I. São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>MARCONDES FILHO, Ciro. O princípio da razão durante: o conceito de comunicação e a epistemologia metapórica: nova teoria da comunicação III: tomo V. São Paulo: Paulus, 2010</p> <p>MORAES, Dênis de (org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.</p>
----------------------------	---

Unidade Curricular		Roteiro Avançado
Sem	Carga	Ementa
4º	36	Diálogos, monólogos e a voz do roteirista. Análise de roteiros. Roteiro para outras mídias: Publicidade, Videoclipe, Documentário, Experimental, Jogos Digitais. Roteiro de tabela e técnico.
Referências Básicas		<p>COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo, SP: Summus, 2009.</p> <p>MCKEE, Robert. Diálogo: a arte da ação verbal na página, no palco e na tela. Curitiba: Arte e Letra, 2018.</p> <p>MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2016.</p>
Referências Complementares		<p>SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. 2. ed. São Paulo, SP: Conrad Editora do Brasil, 2010.</p> <p>HERGESEL, J. P; SILVA, Míriam Cristina Carlos. Mídia, narrativa e estilo: (literatura, cinema, videoclipe e telejornal). Aluminio, SP: Jogo de Palavras, 2018.</p> <p>MUSBURGER, Robert B. Roteiro para mídia eletrônica: tv, rádio, animação e treinamento corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p>

Unidade Curricular		Vivências de Extensão II - Projeto Experimental II - Campanha Terceiro Setor
Sem	Carga	Ementa
4º	36	Definição, planejamento, execução, acompanhamento e apresentação de um projeto tendo como foco a proposta de produção de uma campanha publicitária para organizações do terceiro setor, e/ou temáticas sociais aplicáveis.
Referências Básicas		<p>COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da Comunicação: terceiro setor, organizações não governamentais, responsabilidade social e novas formas de cidadania. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CORRÊA, Roberto. Planejamento de propaganda. 11. ed., rev, ampl. São Paulo: Global, 2013.</p> <p>KOTLER, Philip; LEE, Nancy. Marketing no setor público: um guia para um desempenho mais eficaz. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf.</p>
Referências Complementares		<p>PREDEBON, José (org.). Propaganda: profissionais ensinam como se faz. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SANT'ANNA, Armando; JUNIOR, Ismael Rocha; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. Propaganda: teoria, técnica e prática. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Estética em Comunicação
Sem	Carga	Ementa
4º	36	Estética: séculos XX e XXI. Estética e linguagem. Sociedade contemporânea, cultura de massa e mídia. Estudos de recepção e cultura midiática. Estética e Web. Estética e Ética em Comunicação.
Referências Básicas		<p>GREENBERG, Clement. Clemente Greenberg: estética doméstica. São Paulo: Cosac & Naify; 2002.</p> <p>JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Unisinos, 2008.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. 2. ed. São Paulo: EXO experimental; Editora 34, 2009.</p>
Referências Complementares		<p>MARTINS, Maria Helena (org.). Rumos da crítica. 2. ed. São Paulo: Editora Senac: Itaú Cultural, 2000.</p> <p>BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.</p> <p>IANNINI, Gilson, GARCIA, Douglas e FREITAS, Romero (org). Artefilosofia: antologia de textos estéticos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.</p>

Unidade Curricular		Estágio Curricular Supervisionado II
Sem	Carga	Ementa
4º	120	O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino Univille.
Referências Básicas		<p>BALDIN, Nelma; ZANOTELLI, Cladir Teresinha; CARELLI, Mariluci Neis; FRANCO, Selma Cristina. Fazendo pesquisa / do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville, SC: Univille, 2014. 134 p. ISBN 9788582090305.</p>

	<p>Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1664811/fazendo_pesquisa_2014-web.pdf</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf.</p>
Referências Complementares	<p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Redação e Leitura: Guia para o ensino. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>TERCIOTTI, Sandra Helena; RICINO, Eleomar Rosetti. Redação na prática: um guia que faz a diferença na hora de escrever bem 1ª edição. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. <i>E-book</i>.</p>

5º semestre

Unidade Curricular		Processos semióticos na comunicação
Sem	Carga	Ementa
5º	36	Semiótica, linguagens e mídias. A semiótica como abordagem de processos empíricos de signos na comunicação.

Referências Básicas	<p>CHIACHIRI, Roberto. O poder sugestivo da publicidade: uma análise semiótica. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>PEIRCE, Charles S. Semiótica. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares	<p>BARTHES, Roland. O rumor da língua. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual: os percursos do olhar. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual e verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2014.</p>

Unidade Curricular		Vivências de Extensão III - Projeto Experimental III - Motion Graphic Instrucional
Sem	Carga	Ementa
5º	36	A animação como extensão. Uso da animação como ferramenta instrucional e informacional para prestação de serviço em projeto de comunicação interUnidade Curricular.
Referências Básicas		<p>ADOBE. Adobe Animate Learn & Support. Disponível em: https://helpx.adobe.com/br/support/animate.html</p> <p>GEORGENES, Chris. How to cheat in Adobe Flash CS5: the art of design and animation. United States: Elsevier, 2011</p>

	W3SCHOOL. Disponível em: https://www.w3schools.com/ .
Referências Complementares	<p>SOBRAL, Wilma Sirlange. Design de interfaces. 1. ed. São Paulo: Érica, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>GHERTNER, Ed. Layout and composition: for animation. United States: Focal Press, 2010.</p> <p>LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Senac; 2011.</p>

Unidade Curricular		Animação Digital
Sem	Carga	Ementa
5º	72	Princípios de animação. Animação como linguagem e ferramenta. Animação 2D. Noções de Adobe Photoshop, Adobe Animate e Adobe After Effects. Criação de personagens e cenários digitais. Walk cycle e timing. Motion tracking. Hibridismos entre animação e live-action.
Referências Básicas		<p>BLAIR, Preston. Animation 1: learn to animate cartoons step by step. Canadá: Walter Foster, 2011.</p> <p>CHONG, Andrew. Animação digital. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. <i>E-book</i>.</p> <p>GEORGENES, Chris. How to cheat in Adobe Flash CS5: the art of design and animation. United States: Elsevier, 2011</p> <p>LAYBOURNE, Kit. The animation book: a complete guide to animated filmmaking-from flip-books to sound cartoons to 3-D animation. New York: Three Rivers Press, 1998.</p>
Referências Complementares		<p>GHERTNER, Ed. Layout and composition: for animation. United States: Focal Press, 2010.</p> <p>LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Senac; 2011.</p> <p>PURVES, Barry. Stop motion. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>

Unidade Curricular		Direção de Arte para Cinema
Sem	Carga	Ementa
5º	72	O papel do diretor de arte. O Design de Produção. Cenografia, figurino, objetos cênicos, maquiagem e cabelo. Noções de história da arte, moda e arquitetura. Referenciação estética. O concept art e o projeto de arte em uma produção audiovisual.
Referências Básicas		<p>COLLOMB, Hipólito; MEITNER, Lazlo; COSTA, Ruy. Cenógrafos de cinema. Rio de Janeiro: [s.n.], 2007.</p> <p>LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>
Referências Complementares		<p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p> <p>TRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.</p>

Unidade Curricular		Eixo Institucional III – Sociedade, Meio ambiente e Sustentabilidade
Sem	Carga	Ementa
5º	72	Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Políticas de Educação Ambiental. Economia: circular, criativa, de compartilhamento e regenerativa. Desenvolvimento humano e responsabilidade social. A agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tecnologias emergentes.



Referências Básicas	<p>JR., Arlindo Philippi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana Oranges. Sustentabilidade: princípios e estratégias. 1. ed. Barueri: Manole, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>ROSA, André H; FRACETO, Leonardo F; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares	<p>AKABANE, Getúlio K; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Érica, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>SACOMANO, José Benedito; GONÇALVES, Rodrigo Franco; BONILLA, Sílvia Helena. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>JR, Arlindo Philippi; REIS, Lineu Belico dos. Energia e sustentabilidade. 1. ed. Barueri: Manole, 2016.</p>

Unidade Curricular		Vanguardas do Cinema
Sem	Carga	Ementa
5º	36	Os movimentos de vanguardas cinematográficas. Expressionismo Alemão, Formalismo Russo, Surrealismo, Neo-Realismo Italiano, Nouvelle Vague Francesa, Alemã e Japonesa. Cinema Novo Brasileiro. Cinema de Autor. Dogma 95. Cinema Independente Americano. Hollywood, Bollywood e Nollywood.

Referências Básicas	<p>ROCHA, Glauber. Revolução do cinema novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>CORSEUIL, Anelise Reich; LISBOA, Fátima Sebastiana Gomes; OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira; COELHO, Maria Cecília de Miranda Nogueira (Org.). Cinema: lanterna mágica da história e da mitologia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.</p> <p>BERGAN, Ronald. Ismos: para entender o cinema. São Paulo: Globo, 2010.</p>
Referências Complementares	<p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MACIEL, Katia. INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. Cinema sim: narrativas e projeções. São Paulo, SP: Itaú cultural, 2008.</p>

6º semestre

Unidade Curricular		Documentário e Mídias Cidadãs
Sem	Carga	Ementa
6º	72	<p>O conceito de documentário. A linguagem audiovisual documental. Roteiro de documentário. Documentário e cidadania. Produção de documentário e inserção na extensão universitária. Convergência de mídia e produção de documentário. Webdocumentário.</p>
Referências Básicas		<p>LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema: volume I. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.</p>

	RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal, o que é mesmo documentário? São Paulo: Senac SP, 2008.
Referências Complementares	<p>RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema: volume II. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>FRAZÃO, Jéssica. A verdade de extática no cinema documentário de Werner Herzog. Curitiba: A Quadro, 2024.</p>

Unidade Curricular		Cinema Brasileiro e Latino-Americano
Sem	Carga	Ementa
6º	72	História do Cinema no Brasil e na América Latina. Contextos políticos, culturais, econômicos e sociais na indústria cultural latino-americana. Aspectos econômicos da produção audiovisual local e regional.
Referências Básicas		<p>BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.</p> <p>EMÍLIO, Paulo. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra: EMBRAFILME, 1980.</p> <p>AGUILERA, Yanet (org.). Mordaças no cinema da América Latina. São Paulo: Discurso editorial, 2020.</p>
Referências Complementares		<p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.</p>



	SHIRASUNA, Marina. Visionários : audiovisual na américa latina = audiovisual en latinoamérica. São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2008.
--	---

Unidade Curricular		Vivências de Extensão IV - Projeto Experimental IV – Documentário Social
Sem	Carga	Ementa
6º	36	A produção de filmes como extensão universitária. O documentário como reflexão e serviço para o terceiro setor. A pesquisa em documentário. Roteiro, plano de filmagem, captação e edição. Aspectos legais de direito de imagem e imagens de arquivo.
Referências Básicas		RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal, o que é mesmo documentário? São Paulo: Senac SP, 2008. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção : para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho : televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
Referências Complementares		MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital : uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009. RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 2 : Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005. FRAZÃO, Jéssica. A verdade de extática no cinema documentário de Werner Herzog . Curitiba: A Quadro, 2024.

Unidade Curricular		Direção Cinematográfica
Sem	Carga	Ementa



6º	72	O papel do diretor. Interpretação de roteiro e construção de roteiro técnico e storyboard para filmagem. A equipe de direção. Assistente de direção e continuísta. A direção de atores e de cena. Blocagem, mise-en-scène e mise-en-place.
Referências Básicas		LUMET, Sidney. Fazendo filmes . Rio de Janeiro: Rocco, 1998. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção : para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. WATTS, Harris. Direção de câmera : um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo, SP: Summus, 1999.
Referências Complementares		ANG, Tom. Vídeo digital : uma introdução. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema . 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina (Org.). Cinema e corpo . São Paulo: CINUSP, 2016.

Unidade Curricular		Eixo Institucional II – Cidadania, direitos humanos e contemporaneidade
Sem	Carga	Ementa
6º	72	Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.
Referências Básicas		COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.



	<p>PIOVESAN, Flavia. Temas de direitos humanos. 13. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Manual de direitos humanos. 3. ed. Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i>.</p>
Referencias Complementares	<p>GUERRA, Sidney. Curso de direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. <i>E-book</i>.</p> <p>SCARANO, Renan Costa Valle; DORETO, Daniella Tech; ZUFFO, Sílvia. Direitos humanos e diversidade. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Narrativas Audiovisuais – Campanha Publicitária
Sem	Carga	Ementa
6º	72	Criação de campanhas audiovisuais em formato interUnidade Curricular. Filme institucional, campanha política, campanha social, fashion film, memes, vídeos para web, virais e as novas mídias audiovisuais. Técnicas, recursos, criação, roteiro, produção e apresentação.
Referências Básicas		<p>BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação em filmes publicitários. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>JESUS, Adriano M. V; CÉ, Otávia A. Produção audiovisual. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Domingos S. da Silva; CARDOSO, Jéferson C; TREVISAN, Nanci M. Estratégias digitais e produção de conteúdos. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p>
Referencias Complementares		<p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo, SP: Summus, 2009.</p>



	WESCHENFELDER, Ricardo. A linguagem do vídeo . Florianópolis: Garapuvu, 2009.
--	--

Unidade Curricular		Preservação e Acervo Cinematográfico
Sem	Carga	Ementa
6º	36	Patrimônio material e imaterial cultural. Cultura Audiovisual. Estratégias para restauro e conservação de material cinematográfico. Catalogação e disponibilização de conteúdo.
Referências Básicas		<p>FIDELIS, Gaudêncio. Dilemas da matéria: procedimento, permanência e conservação em arte. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Janice (Org.). Patrimônio imaginado: fotografia e patrimônio cultural. São Leopoldo, RS: OIKOS, 2017.</p> <p>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: COPEDOC / IPHAN, 2008.</p>
Referências Complementares		<p>CHUVA, Márcia Romeiro; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Org.). Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.</p> <p>DURÃO, Fabio Akcelrud; ZUIN, Antonio Alvaro Soares; VAZ, Alexandre Fernandez (Org.). A indústria cultural hoje. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). A fotografia na preservação do patrimônio cultural: uma abordagem preliminar. Rio de Janeiro: COPEDOC / IPHAN, 2008.</p>

7º semestre

Unidade Curricular		Narrativas Seriadas
Sem	Carga	Ementa
7º	72	A construção narrativa episódica. Narrativas procedurais. Arcos dramáticos. Gêneros e narrativas audiovisuais para televisão e internet. Live-action e animação. Transmídia e entretenimento. Criação de projetos audiovisuais transmidiáticos. Plano de negócios. Pitch bible para editais.
Referências Básicas		<p>CASTILHO, Fernanda; LEMOS, Ligia Prezia (Org.). Ficção seriada: estudos e pesquisas: volume 1. Alumínio, SP: Jogo de Palavras, 2018.</p> <p>HERGESEL, J. P; SILVA, Míriam Cristina Carlos. Mídia, narrativa e estilo: (literatura, cinema, videoclipe e telejornal). Alumínio, SP: Jogo de Palavras, 2018.</p> <p>RODRIGUES, Sonia (escritora). Como escrever séries: Roteiro a partir dos maiores sucessos da TV. São Paulo: Aleph, 2014.</p>
Referências Complementares		<p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.</p> <p>CARRASCOZA, João Anzanello; ROCHA, Rose de Melo (Org.). Consumo midiático e culturas da convergência. São Paulo: Miró Editorial, 2011.</p> <p>KALLAS, Christina. Na sala de roteiristas: conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.</p>

Unidade Curricular		Eixo Institucional V – Inovação e Empreendedorismo
Sem	Carga	Ementa
7º	72	Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios

		inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.
Referências Básicas		<p>BIO, Sergio. Do empreendedorismo ao "empresadorismo". 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>LENZI, Fernando César. A nova geração de empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. <i>E-book</i>.</p> <p>HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares		<p>BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida. 1. ed. Barueri: Manole, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>DORNELAS, José. Dicas essenciais de empreendedorismo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>LINS, Luiz dos Santos. Empreendedorismo: uma abordagem prática e descomplicada. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando adas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Cinema Experimental
Sem	Carga	Ementa
7º	72	Fronteiras do cinema. Experimentalismo e vanguardas. Documentário poético e o filme-ensaio. Videoarte e videoinstalação. Outras formas da imagem em movimento: stop motion, gifs e cinemagraphs. Cinema expandido para outros meios de projeção: Realidade Virtual e Aumentada.

Referências Básicas	<p>FATORELLI, Antônio; BRUNO, Fernanda (Org.). Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.</p> <p>FREITAS, Verlaine. Adorno & a arte contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 2003</p> <p>MACIEL, Katia. INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. Cinema sim: narrativas e projeções. São Paulo, SP: Itaú cultural, 2008.</p>
Referências Complementares	<p>BERGAN, Ronald. Ismos: para entender o cinema. São Paulo: Globo, 2010</p> <p>BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, video. São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, godard. São Paulo: Cosac & Naify; 2004</p>

Unidade Curricular		Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
Sem	Carga	Ementa
7º	36	Definição do tema. Fundamentação teórica. Conceito temático e audiovisual do filme. Pré-produção de Cinema. Definição de equipe técnica. Roteiro Literário, Roteiro Técnico, Análise Técnica, Mapa de Produção, Orçamento, Cronograma e plano de negócios.
Referências Básicas		<p>FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Análise de conteúdo. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.</p> <p>BARNWELL, Jane. Fundamentos de produção cinematográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Org). Film business: o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p>
Referências Complementares		<p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p>



	<p>MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>
--	---

Unidade Curricular		Teorias do Cinema
Sem	Carga	Ementa
7º	72	Os principais teóricos do Cinema. As teorias e a evolução do pensamento analítico em Cinema. O Cinema como arte, comunicação e negócio. A pesquisa e a produção teórica em Cinema.
Referências Básicas		<p>STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>ELSAESSER, Thomas; HGENER, Malte. Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos. Campinas: Papirus, 2018.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei; AVELLAR, José Carlos. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.</p>
Referências complementares		<p>EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema: volume I. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.</p> <p>RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema: volume II. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.</p> <p>BAZIN, André. O cinema: ensaios. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1991.</p> <p>CHARNEY, Leo. SCWARTZ, Vanessa. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p>

	<p>BENJAMIN, Walter <i>et al.</i> Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.</p> <p>KRACAUER, Siegfried. O ornamento da massa: ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p>
--	--

Unidade Curricular		Legislação e Fomento na Cultura Criativa
Sem	Carga	Ementa
7 ^o	72	Cultura criativa: perspectivas; Economia da Cultura e Economia Criativa: conceitos e perspectivas; Aspectos legais para elaboração e condução de projetos na cultura criativa; Elaboração e gestão de projetos na cultura criativa.
Referências Básicas		<p>CESNIK, Fábio de S. Guia do Incentivo à Cultura. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>COSTA, Ivan Freitas da. Marketing cultural: o patrocínio de atividades culturais como ferramenta de construção de marca. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e prática da gestão cultural. Fortaleza: UNIFOR, 2002.</p>
Referências Complementares		<p>THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Modelagem de projetos. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>CIMENTI, Maria Elisabeth. Comunidade e cultura. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024. <i>E-book</i>.</p> <p>CHAUI, Marilena. Cidadania cultural: Política cultural e cultura política novas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. <i>E-Book</i>.</p>

Unidade Curricular		Vivências de Extensão V - Projeto Experimental V - Campanha Setor Público
Sem	Carga	Ementa

7º	36	A produção de filmes como extensão universitária. O vídeo institucional como serviço para o terceiro setor. A pesquisa em campanha institucional. Relação com o cliente. Roteiro, plano de filmagem, captação e edição.
Referências Básicas		<p>BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação em filmes publicitários. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>MORAIS, Felipe. Planejamento estratégico digital. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>MOWAT, Jon. Vídeo marketing: Como usar o domínio do vídeo nos canais digitais para turbinar o marketing de produtos, marcas e negócios. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2018. <i>E-book</i>.</p>
Referências Complementares		<p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>

Unidade Curricular		Pitching de Projetos Audiovisuais (TCC)
Sem	Carga	Ementa
8º	36	Estratégias e ferramentas de apresentação de projetos. Formatação de projetos para edital e captação. Pitching de ideias e projetos audiovisuais. A apresentação de TCC como pitching de mercado.
Referências Básicas		DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Org). Film business : o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

	<p>DURÃO, Fabio Akcelrud; ZUIN, Antonio Alvaro Soares; VAZ, Alexandre Fernandez (Org.). A indústria cultural hoje. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>
Referências Complementares	<p>MARNER, Terence St. John. A realização cinematográfica. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>SILVA, Pantaleão Muniz da. Técnicas de apresentação. s.l: [s.n.], s.d. 111 p.</p>

8º semestre

Unidade Curricular		Aceleração de Ideias Inovadoras
Sem	Carga	Ementa
8º	72	<p>Negócios no paradigma digital. Tecnologias exponenciais e visão de futuro. Visão de consumidor como o Co-produtor. Fontes de oportunidades inovadoras. Teste de problemas de mercado. Proposta de valor e vantagem competitiva. Desenvolvimento de hipóteses para aceleração de ideias. Plano de ação para ideias inovadoras. Aportes, busca de investimentos e aceleração.</p>
Referências Básicas		<p>DIAMANDIS, Peter H.; KOTLER, Steven. Abundância: o futuro é melhor do que você imagina. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.</p> <p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.</p>

	DE MASI, Domenico. O futuro chegou: modelos de vida para uma sociedade desorientada. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.
Referências complementares	<p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2010.</p> <p>MAURYA, Ash. Comece sua startup enxuta. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>EIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira. Startups e inovação: direito no empreendedorismo. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Projeto Final – Trabalho de Conclusão de Curso
Sem	Carga	Ementa
8º	72	Formatação do projeto técnico. Memorial descritivo e conclusão do trabalho escrito. Produção e Pós-Produção de filme. Making of e registro de bastidores. Exibição para banca da obra finalizada.
Referências Básicas		<p>FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Análise de conteúdo. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.</p> <p>DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Org). Film business: o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2025. <i>E-Book</i>.</p>
Referências Complementares		<p>BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1980.</p> <p>BARNWELL, Jane. Fundamentos de produção cinematográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>HAIR JR., Joseph F.; ORTINAU, David J; CELSI, Mary W. Fundamentos de pesquisa de marketing. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Pensamento Científico em Comunicação
Sem	Carga	Ementa
8º	36	A pesquisa em comunicação - percurso histórico. O pensar científico voltado a comunicação. Aplicação dos métodos de pesquisa voltados a comunicação. Artigo científico - estruturação, elaboração, coleta de dados, escrita e apresentação. Caminhos científicos na área da comunicação.
Referências Básicas		<p>BARBOSA, Marialva. História da comunicação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p>
Referências Complementares		<p>BALDIN, Nelma; ZANOTELLI, Cladir Teresinha; CARELLI, Mariluci Neis; FRANCO, Selma Cristina. Fazendo pesquisa / do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville, SC: Univille, 2014. 134 p. ISBN 9788582090305. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1664811/fazendo_pesquisa_2014-web.pdf.</p> <p>GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf.</p> <p>TERCIOTTI, Sandra Helena; RICINO, Eleomar Rosetti. Redação na prática: um guia que faz a diferença na hora de escrever bem. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. <i>E-book</i>.</p>

Unidade Curricular		Cinema Contemporâneo
Sem	Carga	Ementa

8º	72	Reflexões sobre o Cinema contemporâneo. Cine Mundi: Mercado e produção cinematográfica na Europa, Ásia, Oriente Médio e Oceania. O cinema independente e o streaming como mercado exibidor.
Referências Básicas		<p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2012.</p> <p>RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 2: Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.</p>
Referências Complementares		<p>AUMONT, J. A imagem. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, godard. São Paulo: Cosac & Naify, 2004</p> <p>XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.</p>

Unidade Curricular		Optativa - Tópicos Especiais em Cinema e Audiovisual
Sem	Carga	Ementa
8º	72	A ementa da Unidade Curricular e as referências bibliográficas serão definidas anualmente, pelo colegiado do curso, conforme as temáticas definidas para a Unidade Curricular. A coordenação do curso fará posteriormente o encaminhamento a Pró-reitoria de Ensino e a Central de Atendimento Acadêmico.

Referências Básicas	<p>DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Org). Film business: o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>DURÃO, Fabio Akcelrud; ZUIN, Antonio Alvaro Soares; VAZ, Alexandre Fernandez (Org.). A indústria cultural hoje. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>
Referências Complementares	<p>MARNER, Terence St. John. A realização cinematográfica. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>SILVA, Pantaleão Muniz da. Técnicas de apresentação. s.l.: [s.n.], s.d. 111 p.</p>

Unidade Curricular		Optativa – Libras e Códigos de Comunicação
Sem	Carga	Ementa
8º	72	Língua, sociedade e cidadania. Processo de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua brasileira de sinais. Sistema Braille, Sorobã e Tecnologia Assistiva.
Referência Básica		<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MOURA, Cecília; BEGROW, Desirée De Vit. (orgs) Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024. <i>E-book</i>.</p> <p>BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. Atendimento educacional especializado: do aluno com deficiência física. São Paulo: Moderna, 2010.</p>



Referências Complementares	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação especial. Grafia Braille para a língua portuguesa. Brasília: SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf</p> <p>LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.</p> <p>MORAIS, Carlos E. L; MARTINS, Gabriel P. T. C; PLINSKI, Rejane R. K. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-book</i>.</p>
----------------------------	--

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em unidades curriculares previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

A unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regida pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.



O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas unidades curriculares previstas na matriz do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;



- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pela Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.
- g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como



por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo III deste PPC.

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) da unidade curricular, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de unidades curriculares que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;



- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;

- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de unidades curriculares e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nas seguintes unidades curriculares: Eixo Institucional III – Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade – 72h/a (5º semestre)

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nas seguintes unidades curriculares: Eixo Institucional II – Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade – 72h/a (6º semestre).

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nas seguintes unidades curriculares: Eixo Institucional II – Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade – 72h/a (6º semestre), Humanismo – 72h/a (3º semestre) e Documentários e Mídias Cidadãs – 72h/a (6º semestre).

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras unidades curriculares.



Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Unidades extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em unidades curriculares ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de unidade extracurricular, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da unidade curricular em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a unidade curricular e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;



- Ter disponibilidade de vaga na turma/unidade curricular em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da unidade extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em unidade extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a unidade será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a unidade em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em unidades ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de unidade curricular optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da unidade curricular em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a unidade curricular e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/ unidade curricular em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhamentos sobre o funcionamento do *e-movies* podem ser obtidos no site da Assessoria Internacional da Univille: <https://www.univilleinternational.com/>

b) Estágio não obrigatório



Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do *Campus Joinville* adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada unidade curricular, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso Cinema e Audiovisual.

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.



N.º	Denominação	Descrição
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes unidades curriculares. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

N.º	Denominação	Descrição
14	Projeto Colab	Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI. Integra atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um laboratório colaborativo, a fim de desenvolver as habilidades e competências do século XXI entre um grupo de jovens, antes, durante e logo após a sua graduação na Univille, visando a uma experiência acadêmica diferenciada, bem como à inovação pedagógica. As palavras-chave do projeto são listadas como: integração ensino-pesquisa-extensão; laboratório colaborativo; inovação pedagógica.

Fonte: Coordenação do Curso de Cinema e Audiovisual, 2025.

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;



- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (Univille, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na



educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por unidade curricular do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em uma ou mais unidades curriculares, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.



A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas duas médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais $(M1+M2)/2$ igual ou superior a 7 (sete) estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais $(M1+M2)/2$ inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na unidade curricular.

A aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;
- II - obtenção na avaliação de aprendizagem:
 - a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final;
 - b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhes da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.



3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

Cabe destacar que o curso de Cinema e Audiovisual possui um centro acadêmico próprio, o CALICE (Centro Acadêmico Alice Guy-Blaché, onde os alunos organizam eventos e ações de integração entre as turmas, disponibilizando materiais, documentos referentes a vivência acadêmica e catalogando produções acadêmicas para os futuros alunos do curso e a comunidade.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de unidades curriculares exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.



- a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.
- b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das unidades curriculares, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.
- c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.
- d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.
- e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

- f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.
- g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde

pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôlderes e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e



Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;



- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente

matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição promove a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe administrativa.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none">• serviço de atendimento clínico psicológico;• serviço de psicologia educacional;• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da última série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>
Serviços de reprografia	<p>O Campus Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O Campus São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
Serviços de alimentação	<p>O Campus Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O Campus São Bento do Sul também conta com o fornecimento de</p>



	serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do campus.
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os campi e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do Campus Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos campi. Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;



- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucional é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Pró-Reitoria de Ensino. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o

qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhando à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

Importante destacar que a coordenação do curso de Cinema e Audiovisual realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).



A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/unidade curricular. Cada comunidade de turma/unidade curricular é formada pelos estudantes e professores da turma da unidade curricular em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os

usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das unidades curriculares da Univille apresentam o referencial bibliográfico básico e complementar de cada unidade curricular. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.



A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada unidade curricular que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;



- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.



3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das unidades curriculares, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à unidade curricular;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da unidade curricular. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas unidades curriculares ofertadas com atividades a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Unidade Curricular. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das dez semanas de cada unidade curricular. Para o desenvolvimento do roteiro da unidade curricular é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da unidade curricular para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UNEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: **Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: **Analista de Serviços Educacionais Júnior**

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: **Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: **Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: Auxiliar de Serviços Administrativos

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: Assistente Comercial

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.



De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada unidade curricular. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada unidade curricular. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (Univille, 2019, p. 19; Univille, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (Univille, 2024). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 13 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.



Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Cinema e Audiovisual oferece 50 vagas anuais, por meio de processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante.

4.1 Gestão do curso

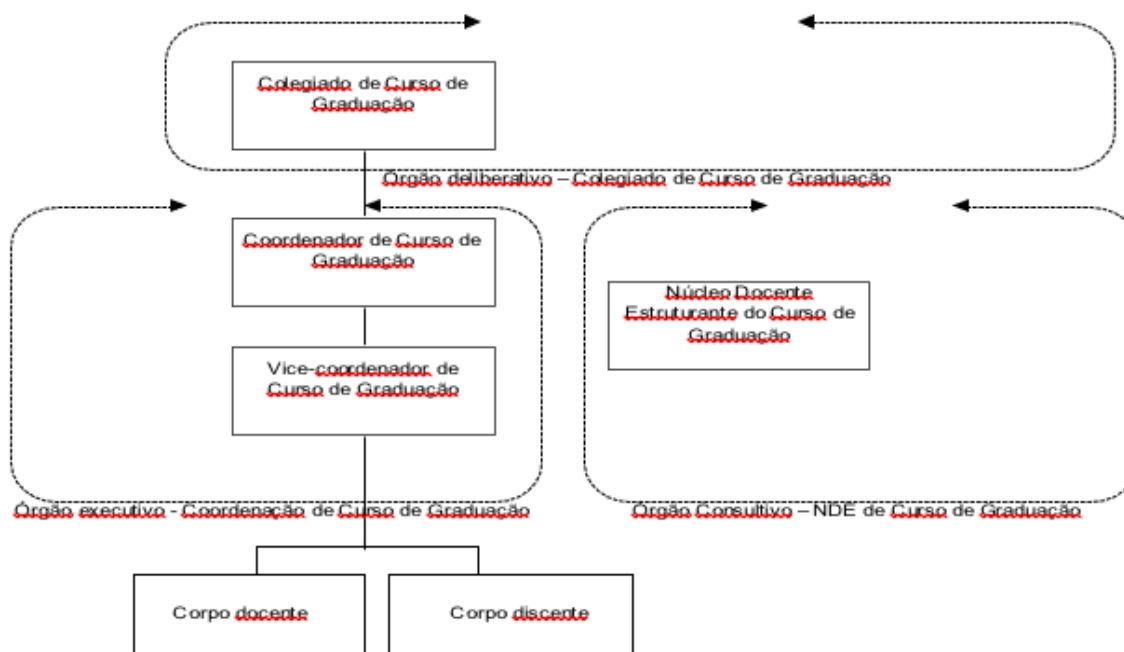
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo Coordenador, Vice-Coordenador e Coordenador Adjunto, quando houver;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 13), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 13 – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (Univille, 2024b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (Univille, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em unidades curriculares de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por unidades curriculares, afastados da unidade curricular conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;



III - Preceptores em exercício no curso no período letivo vigente;

IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e

extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE. As ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores, mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presenças das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presenças e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas

relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presenças.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por unidade curricular, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo. Para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações



institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes unidades curriculares trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas mais diversas áreas do conhecimento.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente quinze empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas a distância da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos



de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Instrutores/professores de cursos livres

A Instituição também pode efetuar contratações de Docentes Visitantes e Docentes Temporários.

Nas unidades curriculares com carga horária integral ou parcial em EaD os docentes podem desempenhar duas funções de forma cumulativa ou não: Professor Conteudista e Professor Regente.

4.6.1 Professor Conteudista



Professor responsável pela elaboração do roteiro de aprendizagem da unidade curricular. No desenvolvimento desta atividade o Professor é orientado pela Equipe Multidisciplinar da Univille para a seleção e organização dos conteúdos, plano de ensino e aprendizagem, roteiro de aulas, utilização das ferramentas de apoio e ferramentas das aulas.

Atribuições do Professor Conteudista:

- Participar da formação docente promovida pelo CIP (Centro de Inovação Pedagógica);
- Selecionar as Unidades de Aprendizagem (UA) no SAGAH ou elaborar o conteúdo das UAs a serem disponibilizadas para os estudantes;
- Enviar UAs para aprovação da coordenação do curso;
- Elaborar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) da unidade curricular (CC), conforme modelo disponibilizado pela Coordenação;
- Elaborar o Roteiro de Aulas com as atividades das semanas da unidade curricular, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação;
- Elaborar 60 questões objetivas para o banco de questões da unidade curricular que serão usadas para compor as avaliações *online* e presenciais, incluindo 2ª chamadas e exame, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação;
- Elaborar as atividades *online* (fóruns, enquetes, questionários, trabalhos/estudos de caso) obrigatórias previstas no Cronograma de Atividades;
- Elaborar/selecionar materiais didáticos obrigatórios (slides narrados, textos, vídeos, podcasts, capítulos de livros de Minha Biblioteca, artigos científicos em bases de dados) para atender a ementa, caso não tenha UAs;
- Entregar os materiais no roteiro enviado pela coordenação e dentro do prazo previsto em edital ou informado pela Coordenação do curso.

4.6.2 Professor Regente



O Professor Regente é responsável pela condução das aulas ao vivo (síncronas) e do acompanhamento do desempenho dos alunos, tirando dúvidas ao vivo nos webinars ou via plataforma. Este professor pode ser o professor autor do material ministrado ou, se julgar necessário, complementar o material das aulas que irá ministrar.

O Professor Regente é responsável por sanar as dúvidas dos estudantes. Na Univille ele conta com o auxílio dos profissionais que apoiam o estudo dos alunos e que fazem o monitoramento da evasão, apoio tecnológico e fazem orientações de como se organizar nos estudos. Este auxiliar do professor regente, internamente a Univille chama de Tutor Presencial e está vinculado a cada polo. As atribuições do Professor Regente, conforme o modelo Univille, estão detalhadas a seguir:

- Participar da formação docente promovida pelo CIP (Centro de Inovação Pedagógica);
- Revisar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA);
- Revisar e ajustar, se necessário, o banco de questões da unidade curricular (UC);
- Revisar as atividades *online* (fóruns, enquetes, questionários, trabalhos/estudos de caso e outros) obrigatórias previstas no Cronograma de Atividades;
- Apropriar-se das unidades de aprendizagem (UAs) SAGAH que serão disponibilizadas para os estudantes;
- Realizar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) em conjunto com os outros professores do ciclo, quando for o caso;
- Definir o Cronograma de Atividades específico da turma considerando o Cronograma de Atividades geral juntamente com os outros professores do ciclo, quando for o caso;
- Elaborar os roteiros de aulas práticas e avaliações práticas;
- Apropriar-se dos materiais didáticos obrigatórios (slides narrados, textos, vídeos, podcasts, capítulos de livros de Minha Biblioteca, artigos científicos e outros) previstos no Cronograma de Atividades;
- Corrigir as atividades desenvolvidas pelos estudantes, cumprindo os prazos estabelecidos, e fornecer feedback;
- Elaborar questões da unidade curricular com base no conteúdo produzido;



- Desenvolver o webinar previsto no Cronograma de Atividades, com duração de 30 a 60 minutos;
- Encaminhar semanalmente mensagens de incentivo e feedback aos estudantes;
- Responder as questões de conteúdo dos estudantes dentro dos prazos estipulados na UNEaD (até 48 horas úteis para mensagens enviadas de segunda a sexta);
- Realizar contato com os laboratoristas para planejar o desenvolvimento das atividades práticas e aulas em laboratório;
- Reunir-se sempre que necessário com o Coordenador de Curso para avaliar o andamento da unidade curricular e desenvolver ações de melhoria decorrentes de deliberações;
- Realizar a análise de recursos das questões de prova, conforme cronograma da unidade curricular.
- Lançar as notas obtidas pelos estudantes no fórum e em outras atividades avaliativas que não tenham lançamento automático, cumprindo os prazos estabelecidos;
- Responder ao questionário de avaliação da unidade curricular (UC);
- Participar da reunião final de avaliação da unidade curricular (UC) com o Coordenador de Curso;
- Participar das reuniões de colegiado, quando convocado pela coordenação;
- Realizar contato com o coordenador ou UNEaD sempre que tiver dúvidas.

4.7 Tutores

Tutor presencial é o profissional que orienta os alunos quanto ao acesso ao curso, dúvidas e dificuldades de processos de TI e operação. Realiza o controle de evasão, cancelamento e entregas dos alunos. Este cargo de tutor dos polos na Univille, não



corresponde ao perfil de tutor predominante no cenário nacional. Quem faz o papel de tutor nacional na Univille é o Professor Ministrante.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da Univille.

A tutoria é desenvolvida no formato presencial, realizada nos polos de Educação a Distância, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

São atribuições do tutor presencial:

- Monitorar os acessos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) feitos pelos estudantes;
- Monitorar e acompanhar a ativação e engajamento dos estudantes, dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Realizar a abertura, acompanhamento e fechamento de tickets de atendimento;
- Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes considerando os prazos previstos no cronograma;
- Monitorar a realização das avaliações realizadas pelos estudantes considerando os prazos previstos no cronograma;
- Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades avaliativas e avaliações considerando os prazos previstos no cronograma;
- Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações para identificar indícios de dificuldades dos alunos;
- Realizar contato com os estudantes que apresentam dificuldades para saber se ele está superando as dificuldades;
- Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação para que realizem a segunda chamada;
- Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas na infraestrutura do polo junto a Coordenação do polo e UNEaD;



- Responder as questões técnicas (e não de conteúdo) dos estudantes dentro dos prazos estipulados na UNEaD (até 48h úteis);
- Reunir-se semanalmente com a UNEaD e com os demais tutores para avaliar o desenvolvimento e o desempenho dos estudantes;
- Organizar a logística para a realização da avaliação presencial;
- Responder ao questionário de avaliação da unidade curricular;

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 4 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 4 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville		
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	
Unidade Centro		
Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Área locada	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul		
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82

Local	Área do terreno (m²)	Área construída (m²)
Campus Joinville		
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul		
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba– CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville		
Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 *Campus Joinville*

O *Campus Joinville* é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus Joinville* são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus Joinville* dispõe de 150 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O quadro 5 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 5 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	25
Entre 50 e 59 m ²	30
Entre 60 e 69 m ²	41
Entre 70 e 79 m ²	33
Entre 80 e 89 m ²	5
Entre 90 e 101 m ²	12
Entre 102 e 103 m ²	4
Total	150

Fonte: Primária (2025)

b) Salas de Metodologias Ativas: os professores contam com cinco laboratórios (Bloco A sala 115 e sala 116, Bloco A sala 312, Bloco C sala 103, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) de 68 m² a 93 m², com computador, projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de

áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso variam de 87 m² a 282 m², totalizando cerca de 1.021,49 m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de 80,49 m². A área destinada as coordenações variam de 7,58 m² a 7,89 m² e a área destinada a secretaria corresponde a 43,47 m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com 173,5 m² está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD e Semipresenciais quanto as unidades curriculares ofertadas de forma integral ou parcialmente a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 6.

Quadro 6 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37



Descrição	Área (m²)
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2025)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatorios utilizados pelo



curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de Simulação e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a 53,01 m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria e sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m². Na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilitam diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral



Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas aos projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Cinema e Audiovisual, esse espaço encontra-se no bloco E1 , sala 201, que dispõe de uma área total de 279,04 m² e conta com terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre as aulas, um escaninho aberto e um com gavetas, estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos, 1 frigobar, 1 forno de micro-ondas, 1 purificador de água, 9 equipamentos de climatização de ar, 1 televisão e ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos



A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área das Socioeconômicas e Hospitalidade que fica no bloco E1 sala 201.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os empregados. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica e multifuncional (impressora, copiadora e digitalizadora). O ambiente situa-se no bloco E1 (sala 201), que dispõe de uma área total de 279,04 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco E1, sala 201, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.



A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.5.1 Campus Joinville

Cada semestre do curso de Cinema e Audiovisual conta com salas de aula disponíveis para as unidades curriculares teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas unidades curriculares que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância



do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores cinco laboratórios (Bloco A salas 115 e 116, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

- 1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
- 2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;
- 3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².



Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada unidade curricular, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *top desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *top desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.



Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *top desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem

contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.



A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *top desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
 - um auditório;
 - um salão para exposição;
 - quatro cabines para estudo individual;
 - 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
 - 13 computadores para consulta ao acervo;



- uma sala do Memorial da Univille;
- uma sala da Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
- um espaço do UniCo – Univille Coworking;
- uma cafeteria;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 8.

Quadro 8 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2025)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 9 e 10:

Quadro 9 – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	10.355	14.304
100 – Filosofia/Psicologia	4.244	6.535
200 – Religião	953	1.170
300 – Ciências Sociais	23.740	39.870
400 – Linguística/Língua	2.492	3.990
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.005	9.017
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.247	28.297
700 – Artes	5.824	9.577
800 – Literatura	13.427	16.585
900 – Geografia e História	5.827	8.519

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)

Quadro 10 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	49	1.358
100 – Filosofia/Psicologia	8	113
200 – Religião	1	7
300 – Ciências Sociais	133	1.426
400 – Linguística/Língua	2	2
500 – Ciências Naturais/ Matemática	12	41
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	113	1.400
700 – Artes	35	471
800 – Literatura	3	10
900 – Geografia e História	14	102

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)



A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das unidades curriculares.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação



pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.
- **Projeto Arte na Escola:** empréstimos de livros para a comunidade externa e professores de escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola;
- **Workshops e treinamentos:** realizados com conteúdos info-comunicacionais e oferecidos aos docentes e discentes da Univille;
- **Contação de histórias:** realizadas para as turmas do Colégio Univille e visitantes;
- **Troca Solidária:** os livros que não compõem o acervo são disponibilizados para a comunidade como projeto social e trocados por alimentos e produtos de higiene e limpeza. Mensalmente os produtos arrecadados são encaminhados para o Comitê de Responsabilidade Social da Univille.
- **Modo off-line:** espaço de socialização para os alunos, com quebra-cabeças, jogos de xadrez, palavras-cruzadas e pinturas com lápis de cor.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações



técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete (EBSCO):** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed (EBSCO):** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Fonte Acadêmica (EBSCO):** coleção multidisciplinar com mais de 130 periódicos acadêmicos do Brasil e de Portugal.
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral;
- **Biblioteca Virtual Minha Biblioteca:** plataforma de *e-books* conta com mais de 12.000 títulos, com conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.
- **Start by WGSN:** plataforma de pesquisa *online* com informações de tendências da moda;
- **Target GEDWeb:** plataforma com acesso à Normas Técnicas, com ferramenta de pesquisa em diários oficiais, legislações, regulamentos etc.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o Curso de Cinema e Audiovisual 1978 títulos de referências e um total de 2427 exemplares. Os periódicos referentes à área de Cinema e Audiovisual estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 187 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 47 títulos na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille dispõe de 23 títulos de periódicos impressos da área de Cinema e Audiovisual.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura



um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a unidade curricular, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da unidade curricular o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das unidades curriculares, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma unidade curricular, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio



do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.



No curso de Cinema e Audiovisual as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Cinema e Audiovisual os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

Laboratório da Sala E-417 – 48 computadores

Laboratório da Sala E-418 – 33 computadores

Laboratório da Sala F-305 – 33 computadores

Laboratório da Sala F-306 – 33 computadores

Nestes laboratórios estão instalados os seguintes softwares: pacote Office 365, pacote Adobe CS5 e Autodesk.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso de Cinema e Audiovisual os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

Laboratório de Informática da Sala D-102 – 24 computadores

Laboratório de Informática da Sala D-103 – 24 computadores

Laboratório de Informática da Sala D-104 – 30 computadores

Laboratório de Informática da Sala D-105 – 30 computadores

Laboratório de Informática da Sala D-107 – 33 computadores

Laboratório de Informática da Sala D-108 – 28 computadores

Laboratório de Informática da Sala E-417 – 48 computadores

Laboratório de Informática da Sala E-418 – 33 computadores

Laboratório de Informática da Sala F-305 – 33 computadores

Laboratório de Informática da Sala F-306 – 33 computadores

Nestes laboratórios estão instalados os seguintes softwares: pacote Office 365, pacote Adobe CS5 e Autodesk.

Laboratório de Multimeios (Sala D-112)

Área: 109,75 m²

Descrição: Equipado para a produção, edição e gravação de vídeos. Neste laboratório estudam-se técnicas de gravação de vídeo, linguagem de imagem, videoarte e senso crítico quanto à linguagem de vídeo como material de apoio. Conta com cabine de controle, cabine de gravação de áudio, sala de chroma key e Studio.

Equipamentos existentes:

Quantidade	Equipamento	Características
4	Computadores Dual Core I 7, 12 GB, 3,40 GHz,	Windows 7 com monitor LCD 19 polegadas
1	Computador Dual Core I 5, 4 GB, 3,40 GHz,	Windows 7 com monitor LCD 19 polegadas
1	Mesa de som	marca Yamaha modelo MG 166C- USB
1	Refletor	6 x 55 digital light marca Mako
2	Refletor	2 x 55 digital light marca Mako
1	Girafa para iluminação	marca Mako, modelo Black River
1	Kit rail system para fixação aérea de estúdio fotográfico ou luz contínua	marca Mako, modelo 3040
1	Câmera mini-DV	marca Sony DCR-HC20
1	Câmera mini DVD	marca Samsung SC-DC564
1	Câmera mini HDV	marca Sony HDR-HC5
2	Tripé de câmera	marca Manfroto 075 B/KF26
6	Tripé de luz	
4	Cabeça de luz 500 W Video Light	
4	Difusores	
2	Cabeças de luz 1000 W Dexel Ligthing	



4	Cases de câmera	marca Panasonic
1	Case de câmera CC-190	
4	Extensões elétricas	
2	microfone de mão sem fio	marca Asden WM/T-PRO
2	Microfone de lapela EX-413	
	1 Microfone de mão Shure Beta – 58 ^a	
2	Microfone de lapela AGK WMS 40 s/ fio	
4	Fones de ouvido	marca Sony MDR-XD200
2	Microfone de vara	marca Asdem Shotgun SGM-1 X
4	microfone de mão com fio EX-413	
1	TV 32 polegadas	marca LG
2	Pedestal de microfone – com caximbo para microfone Shure Beta 58-A RMV	

Laboratório de Fotografia (Centro de Artes e Design – CAD)

Área Total: 147,58 m²

Descrição: Equipado com aparelhagem necessária ao desenvolvimento e aprendizado da unidade curricular de fotografia. Conta com dois estúdios fotográficos sendo um de Modelos e outro de Produtos.

Equipamentos existentes:

Quantidade	Equipamento	Características
14	Câmeras fotográficas	Canon XTi + lente 18-55
06	Câmeras fotográficas	Canon T3 + lente 18-55
05	Câmeras fotográficas	Canon T7 + lente 18-55
08	Câmeras fotográficas	Canon T6i + lente 18-55
18	Câmeras fotográficas	Canon T5i + lente 18-55
02	Câmeras fotográficas	Canon EOS 90D
01	Câmera fotográfica	Canon EOS 7D
01	Câmera fotográfica	Canon XA70
01	Câmera fotográfica	Black Magic Pocket Cinema 6k Pro
01	Drone	DJI Mini 3
02	lentes fotográficas	Canon 10-22 mm
02	lentes fotográficas	Canon 50 mm f/1.8
01	lente fotográfica	Canon 50 mm f/1.4
01	lente fotográfica	Canon 60 mm macro f/2.8
03	lentes fotográficas	Canon 85 mm f/1.8
01	lente fotográfica	Canon 100 mm Macro f/2.8
05	lentes fotográficas	Canon 55-250 mm
14	lentes fotográficas	Canon 75-300 mm
01	lente fotográfica	Sigma 50-500 mm
01	lente fotográfica	Samyang 14 mm t/3.1 Cine Lens



01	lente fotográfica	Rokinon 50 mm t/1.5 Cine Lens
01	lente fotográfica	Rokinon 85 mm t/1.5 Cine Lens
02	Luzes LED Godox 308 C	iluminação
02	Flash Godox SK 300 II	Iluminação
01	Difusor Circular QR-P90	Iluminação
02	Difusor Softbox 60 x 60	Iluminação
04	Luzes LED	Iluminação
03	Flash Mako 505	Iluminação
01	Flash Mako 2002	Iluminação
03	Flash Mako 3003	Iluminação
04	Mako Softbox 40x55 cm	iluminação
02	Mako Softbox 60x80 cm	Iluminação
01	Mako Softbox 90x120 cm	Iluminação
01	Mako Octobox 85 cm	Iluminação
06	Flash Canon 580 EX	Iluminação
04	Flash Canon 430 EX	Iluminação



05	Rádio Flash Flash Wave-III TX (transmissor)	Iluminação
05	Rádio Flash Flash Wave-III RX (receptor)	Iluminação
02	Luz Mako Quart-Light 300-600	iluminação
02	Luz Mako Digital Light 4x55	Iluminação
02	Luz Mako Digital Light 6x55	Iluminação
02	Bastões LED RGB Yougnou YN660	Iluminação
02	LEDs Video Light LED308C	Iluminação
02	Luzes Godox ML60Bi	Iluminação
02	Luzes contínua incandescente (luz quente)	iluminação
02	Monitor FeelWorld F6 Plus Touchscreen	Acessórios para câmera Black Magic
02	Monitor FeelWorld FW568	Acessórios para câmera Black Magic



04	Cabo HDMI Espiral	Acessórios para câmera Black Magic
02	Shoulder Rig modelo FF-R1-03	Acessórios para câmera Black Magic
01	Black Mamba Top Handle SmallRig	Acessórios para câmera Black Magic
02	SSD 1 Tb Samsung	Acessórios para câmera Black Magic
01	Suporte para SSD Power Bank Holder SmallRig	Acessórios para câmera Black Magic
01	Suporte externo para bateria F970 + cabo DC	Acessórios para câmera Black Magic
01	Fonte elétrica para Black Magic	Acessórios para câmera Black Magic
02	Carregador duplo para bateria F970	Acessórios para câmera Black Magic
02	Suporte Magic Arm SmallRig	Acessórios para câmera Black Magic
06	Suporte Crab Clamp SmallRig com braço 3.5" e ballhead	Acessórios para câmera Black Magic

020	Gravadores Zoom H5 (2 saídas)	Equipamento de Áudio
2	Gravadores Zoom H6 (4 saídas)	Equipamento de Áudio
02	Microfones Rode NTG2 Boom	Equipamento de Áudio
01	Microfone Shure PGA58 de mão	Equipamento de Áudio
04	Microfones Boya BY-WM8 lapela sem fio	Equipamento de Áudio
04	Microfone Rode VideoMicro para câmera DSRL	Equipamento de Áudio
02	Gravador Tascam DR-05X	Equipamento de Áudio
05	Cabos XLR	Equipamento de Áudio
02	Cintos para microfone de lapela - cor: preto	Equipamento de Áudio
02	Cintos para microfone de lapela - cor: bege	Equipamento de Áudio
01	Microfone Blimp Boya BY-WS1000 Windshield	Equipamento de Áudio
02	Vara de boom Rode	Equipamento de Áudio
02	Suporte para vara boom Pole Auray	Equipamento de Áudio
01	Steadicam DJI RS3 Mini	Acessório
02	Rebatedor pequeno	Acessório



01	Rebatedor grande	Acessório
04	Claquete	Acessório
08	Cartões de Memória SD 32 Gb SanDisk	Acessório
08	Cartões de memória Micro SD 256 Gb SanDisk	Acessório
01	Tripé para vídeo Miliboo	Acessório
01	Tripé para vídeo Manfrotto	Acessório
05	Tripés para câmera Weifeng WT3730	Acessório
15	Bateriad NP-F970	Baterias e Pilhas
01	Carregador duplo para bateria LP-E8	Baterias e Pilhas
01	Carregador duplo para bateria LP-E6	Baterias e Pilhas
02	Carregador duplo para bateria NP-F970	Baterias e Pilhas
40	Pilhas recarregáveis Panasonic	Baterias e Pilhas

04	Carregador de pilha Panasonic	Baterias e Pilhas

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).



Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas

respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. **Histórico do município**. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. **Jaraguá do Sul**: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. **Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre**. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (Org.). **Univille**: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. **G1**, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. **Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul**. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Perfil e oportunidade de exportação e investimentos**. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGORÍFICO São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. **O Presente Rural**, 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. **Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville**. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. **OCP News**, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Barra Velha**. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. **Portal da Cidade**. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. **Dados da cidade de Mafra** – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. **Future Work Skills 2020**. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Schroeder. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População residente estimada**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sidra** – Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. **Journal of Business Research**, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. **NDMAIS**, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. **Revista Amanhã**, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. **OCPNews**, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa->

122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., atual. e ampl., São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. **A Gazeta**, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão**. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia**. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. **Managing: desvendando o dia a dia da gestão**. 12. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. **G1**, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Painel do coronavírus da OMS (covid-19)**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. **Computer Integrated Manufacturing Systems**, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. **Guaratuba 250 anos**. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Porto completa 65 anos**. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. **Porto Itapoá**. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. **Araquari**. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. **Balneário Barra do Sul**. Disponível em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. **Campo Alegre**. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. **Corupá**. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. **Economia**. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. **Aspectos econômicos**. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. **Economia do município**. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. **Perfil socioeconômico**. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. **São Bento do Sul em números**. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Economia**. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. **São João do Itaperiú**. Disponível em: <http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. **História**. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute)**. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. **Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade**. JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-e-pesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. **Joinville em Dados – 2020**. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇOS aéreos vão muito além do avião. **Tecnologista**, São Paulo, ed. 111, fev., 2005. Disponível em: <https://www.tecnologista.com.br/revistas/edicao-111/>. Acesso em: 21 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de Desenvolvimento** – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. **The Cities.** Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/>. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. *et al.* **Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020.** Universidade do Contestado. Mafrá: Editora da UnC, 2020. Disponível em: https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Estatuto da Universidade da Região de Joinville.** Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 42/24, de 14 de novembro de 2024. Joinville, 2024.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.** Joinville, 2024.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016.** Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Acompanhamento dos Egressos**. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Gestão de Pessoas**. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Relacionamento com os Estudantes**. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Projeto da Universidade da Região de Joinville**. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa**. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09**. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17**. Joinville, 2017

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21**. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. **NSCTotal**, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.



Anexo I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade da Região de Joinville.

Artigo 1.º O presente regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade da Região de Joinville (Univille).

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 2.º O TCC é uma *atividade curricular obrigatória* que contempla a definição, o planejamento e a elaboração de um projeto de produção audiovisual.

§ 1.º O produto do TCC é um relatório final com um projeto de obra audiovisual, prático e/ou teórico, a ser submetido a uma banca examinadora, desde que aprovado pelo professor de TCC.

§ 2.º O TCC será desenvolvido pelos estudantes, sob orientação do professor de classe de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Univille, e um professor orientador específico, durante o último ano letivo, nas unidades curriculares de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (7º semestre do curso) e Projeto Final (8º semestre do curso);

§ 3º Durante o 7º semestre, na unidade curricular Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, cada equipe desenvolve um projeto técnico escrito e é avaliado por uma pré-banca examinadora composta pelo professor de classe, o professor orientador específico e um professor convidado do colegiado de Cinema e Audiovisual.

§ 4º A pré-banca do 7º semestre consiste na apresentação do projeto audiovisual em sua fase de pré-produção e sua aprovação com média mínima de 7,0 é requisito para cursar a unidade curricular de TCC do 8º semestre.

§ 5.º O estudante que estiver matriculado em Estágio Curricular Supervisionado concomitantemente ao TCC poderá desenvolver o projeto de TCC no campo de estágio desde que seja devidamente autorizado pelo professor de TCC e que haja tempo hábil para o cumprimento das etapas e dos prazos previstos no cronograma de TCC;

Artigo 3.º O TCC tem por *objetivo*:

consolidar as competências desenvolvidas pelo estudante ao longo do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Artigo 4.º O TCC compreenderá as seguintes *atividades*:

definição do número de grupos de estudantes de TCC pelo professor;
elaboração do planejamento de ensino e aprendizagem de TCC e



cronograma anual de atividades pelo professor;
definição, planejamento, execução de um projeto de TCC pelos estudantes;
reuniões de orientação realizadas entre o professor e os estudantes;
elaboração de um documento descrevendo o projeto de TCC pelos estudantes;
elaboração do relatório final do TCC com a proposta de projeto audiovisual pelos estudantes;
avaliação preliminar dos estudantes pelo professor, definindo se poderão submeter o relatório final à banca examinadora;
submissão do relatório final do TCC à banca examinadora, desde que aprovado previamente pelo professor;
avaliação do relatório final do TCC pela banca examinadora, quando for o caso.

Artigo 5.º O TCC será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Artigo 6.º A coordenação do TCC será de responsabilidade do coordenador do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Artigo 7.º Compete ao coordenador do curso:

definir, antes do início do período letivo, o professor responsável pela orientação dos estudantes matriculados no TCC;
definir e divulgar o cronograma de reuniões entre o coordenador e o professor orientador do TCC;
supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre TCC;
encaminhar ao Colegiado do Curso, para aprovação, propostas de modificações do regulamento de TCC, quando houver;
submeter ao Conselho Universitário (Consun) da Univille propostas de alteração do regulamento de TCC devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso, quando for o caso;
receber e aprovar o planejamento de ensino e aprendizagem e o cronograma de TCC elaborados pelo professor;
aprovar os diários de classe de TCC devidamente preenchidos pelo professor;
encaminhar os diários de classe de TCC devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos.

DO ESTUDANTE NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8.º Compete ao estudante:

tomar conhecimento e cumprir o disposto no regulamento de TCC do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, no planejamento de ensino e aprendizagem e no cronograma de TCC;



cumprir os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem e no cronograma de TCC;
fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao campo de estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso de Estágio, quando for o caso;
assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
cumprir a carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso para o TCC;
elaborar, até o fim do primeiro bimestre, um documento contendo o projeto de TCC;
submeter o projeto à avaliação do professor;
realizar as alterações do projeto solicitadas pelo professor, quando for o caso;
entregar a versão final do projeto ao professor, em meio digital, no prazo estipulado;
submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, quando necessário, com os ajustes solicitados;
cumprir as atividades constantes no projeto;
participar das reuniões de orientação com o professor;
elaborar um relatório final contendo a proposta de projeto cinematográfico resultante da execução do projeto;
submeter o relatório final à avaliação preliminar do professor;
proceder às alterações do relatório final solicitadas pelo professor, quando for o caso;
entregar a versão escrita do relatório final e apresentar oralmente a proposta de projeto audiovisual à banca, nas datas estipuladas e desde que o trabalho tenha sido previamente aprovado pelo professor.

§ 1.º O projeto de TCC deve contemplar os itens definidos pelo professor e seguir as orientações e normas da metodologia de pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

§ 2.º O relatório final deve contemplar os itens definidos pelo professor e seguir as orientações e normas da metodologia de pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

§ 3.º O não cumprimento do prazo de entrega da versão escrita ou da data de apresentação oral do relatório final pelo estudante implicará a atribuição de nota zero na avaliação final do TCC e consequente reprovação do estudante no TCC.

DO PROFESSOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 9.º Compete ao professor de TCC:

definir anualmente o número de grupos de estudantes de TCC;
elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem de TCC e o cronograma anual de atividades;



coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC;
avaliar o projeto elaborado pelos estudantes;
acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;
orientar os estudantes na elaboração do relatório final da proposta de projeto audiovisual e a execução do produto audiovisual;
realizar a avaliação preliminar do estudante deliberando sobre sua aprovação, ou não, para submissão à banca examinadora, no prazo estipulado no cronograma de TCC;
realizar os registros acadêmicos pertinentes.

Parágrafo único: Haverá um professor para cada turma em que ocorrerá o TCC, de acordo com as unidades curriculares que compreendem a formação do bacharel em Cinema e Audiovisual. A carga horária docente é a operacional prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

DO ORIENTADOR ESPECÍFICO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Artigo 10 O orientador específico deve ser professor da Univille, preferencialmente do colegiado do curso de Cinema e Audiovisual.

Artigo 11 O número de grupos a serem orientados por cada orientador específico será de no máximo 4, no caso de se ter até 10 grupos, e 5, se o número de grupos for maior que 10.

Artigo 12 Cada orientador específico será remunerado por 8 (oito) horas, por trabalho, com duração de 1 (uma) hora-aula para cada sessão de orientação.

Artigo 13 Compete ao professor orientador específico:

I – participar das reuniões para as quais for convocado;

II – auxiliar os grupos na submissão dos projetos junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando isso for necessário para a execução dos trabalhos;

III – prestar orientação durante a elaboração e execução do projeto de TCC, quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico, de acordo com o cronograma estabelecido;

IV – determinar o horário de atendimento a seus orientandos, informando o professor coordenador de TCC bimestralmente das reuniões e as ações realizadas durante essas reuniões;

V – aprovar o TCC, juntamente com o professor orientador de classe, para que possa ser encaminhado à banca examinadora, se for o caso;

VI – participar como presidente da banca examinadora.

DA AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Artigo 14 A avaliação preliminar do estudante pelo professor de TCC é composta pelos seguintes itens:

desempenho do estudante considerando:

avaliação do projeto de TCC;

avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação.

desempenho do estudante considerando a avaliação do relatório final com a proposta de projeto audiovisual.

§ 1.º É condição para aprovação do estudante para submissão do relatório final à banca examinadora a obtenção de no mínimo nota 7,0, em uma escala de zero a 10,0, na média a ser composta com base nos itens previstos para a avaliação preliminar.

§ 2.º O estudante reprovado na avaliação preliminar não poderá submeter o relatório à banca e será considerado reprovado no TCC.

Artigo 15 As bancas de TCC compõem um evento de avaliação e socialização dos relatórios com as propostas de projetos cinematográficos produzidos pelos estudantes.

§ 1.º As bancas de TCC serão realizadas anualmente após o término do período letivo;

§ 2.º As bancas de TCC seguirão o cronograma proposto pelo professor de TCC, aprovado e publicado em edital pelo chefe/coordenador do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Artigo 16 A banca examinadora será composta, além do orientador específico, por dois professores da Univille.

§ 1.º Aos professores da Univille que forem membros da banca examinadora serão concedidas três horas-aula: duas para análise do relatório final e uma para a participação na banca;

§ 2.º Ao professor orientador específico será concedida uma hora-aula para participação na banca.

Artigo 17 As atividades desenvolvidas pelos membros da banca examinadora abrangem:

leitura do relatório previamente à realização da banca;

comparecimento à apresentação oral do relatório pelo grupo de estudantes;

avaliação do relatório.

Artigo 18 A apresentação oral do relatório pelo grupo de estudantes seguirá os roteiros de acordo com o seu respectivo período:

A banca da unidade curricular Projeto de Trabalho de TCC, no 7.º semestre, seguirá o roteiro a seguir:

abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máximo 5 minutos);

apresentação oral do relatório pelo grupo (máximo 15 minutos);

arguição pelo primeiro componente da banca (máximo 15 minutos);

arguição pelo segundo componente da banca (máximo 15 minutos);



A banca do componente Projeto Final, do 8.º semestre, seguirá o roteiro a seguir:

abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máximo 2 minutos);
apresentação oral do relatório pelo grupo (máximo 20 minutos);
arguição pelo primeiro componente da banca (máximo 10 minutos);
arguição pelo segundo componente da banca (máximo 10 minutos);
deliberação quanto à avaliação do relatório pela banca (máximo 8 minutos).

Artigo 19 A avaliação pela banca examinadora consistirá dos seguintes itens:

avaliação da apresentação escrita;
avaliação da apresentação oral.

§ 1.º A nota atribuída será obtida pela média aritmética das notas que cada membro da banca atribuiu a cada um dos itens de avaliação;

§ 2.º Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao relatório e à avaliação final do TCC no mapa final de avaliação;

§ 3.º Os membros da banca examinadora deverão fazer constar no mapa final de avaliação a observação de que o relatório foi aceito na íntegra ou o estudante deverá proceder a correções e alterações no relatório e entregar nova versão ao professor designado pela banca para verificação do cumprimento das determinações da banca;

§ 4.º É condição para aprovação do estudante pela banca examinadora a obtenção de no mínimo nota 7,0, em uma escala de zero a 10,0, na média a ser composta com base nos itens previstos para a avaliação pela banca examinadora.

Artigo 20 O grupo que for solicitado a realizar correções e alterações no relatório deverá fazê-las e entregar ao professor designado pela banca no prazo de cinco dias úteis a contar da data da banca.

§ 1.º O grupo deverá entregar a versão final com as versões em que constem as observações da banca;

§ 2.º Se o estudante não cumprir o prazo determinado, estará reprovado no TCC;

§ 3.º Se o estudante cumprir o prazo estipulado, o professor designado pela banca verificará o cumprimento das correções e alterações;

§ 4.º Se o estudante não realizar as correções e alterações solicitadas pela banca, estará reprovado no TCC;

§ 5.º O professor designado pela banca deverá lançar as notas atribuídas ao relatório e à avaliação final do TCC no mapa final de avaliação.

Artigo 21 A avaliação final do TCC consistirá dos seguintes itens:

avaliação preliminar do estudante pelo professor de TCC;

avaliação pela banca examinadora.

§ 1.º É condição para aprovação do estudante no TCC a obtenção de no mínimo nota 7,0 como média final, em uma escala de zero a 10,0;

§ 2.º Ao estudante reprovado não caberá exame final;

§ 3.º O estudante reprovado no Projeto de TCC (7º semestre) deverá matricular-se como dependente e realizar um novo TCC.



§ 4.º O estudante reprovado no TCC (8º semestre) deverá matricular-se como dependente e poderá dar continuidade ao mesmo projeto realizado no Projeto de TCC do 7º semestre, ou começar um novo projeto.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 22 Os casos omissos serão deliberados pelo Consun.

Artigo 23 Este Regulamento entra em vigor nesta data.

Joinville, 18 de novembro de 2025.

Anexo II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade da Região de Joinville.

Artigo 1.º O presente regulamento disciplina o cumprimento das Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade da Região de Joinville (Univille).

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Artigo 2.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Artigo 3.º O caráter das Atividades Complementares é flexibilizar os currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

Artigo 4.º A carga horária de Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual está determinada na matriz curricular.

Parágrafo único: A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado nem a carga horária ministrada nas unidades curriculares previstas na matriz curricular do curso.

Artigo 5.º A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Artigo 6.º As atividades a seguir serão consideradas como Atividades Complementares no âmbito do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Quadro 1 - Atividades complementares do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Univille

Item	Unidades Curriculares /Atividades	Aproveitamento	Limitador
I	Unidades curriculares extracurriculares pertencentes a outros cursos da Instituição ou de	100% da carga horária	36 h/a



	outra instituição de ensino superior (IES), em áreas afins		
II	Programas ou projetos de pesquisa ou de iniciação científica, de acordo com as normas da Universidade	18 horas por participação	36 h/a
III	Programas ou projetos de extensão orientados por docente, de acordo com as normas da Universidade	18 horas por participação	36 h/a
IV	Programas ou projetos de ensino, de acordo com as normas da Universidade	18 horas por participação	36 h/a
V	Participação em cursos de extensão universitária na área	50% da carga horária	48 h/a
VI	Monitoria	16 horas por semestre	48 h/a
VII	Assistência a eventos realizados pelo departamento, de socialização de TCCs de graduação e pós-graduação	50% da carga horária do evento	48 h/a
VIII	Estágio curricular não obrigatório	12 horas para cada semestre de atividades comprovadas	48 h/a
IX	Participação em atividades de voluntariado social	2 horas para cada mês de	16 h/a



		atividades comprovadas	
X	Congresso, simpósio, seminário, semana acadêmica, fórum, <i>workshop</i> e similares, de abrangência local, nacional ou internacional, nas áreas de comunicação, <i>marketing</i> , publicidade, propaganda, cinema e audiovisual.	Como participante, 50% da carga horária. Apresentando trabalho (palestrante, coordenador, com comunicação, painel, pôster, entre outros), 8 horas por apresentação	36 h/a
XI	Congresso, simpósio, seminário, semana acadêmica, fórum, <i>workshop</i> e similares, de abrangência local, nacional ou internacional, em áreas não correlacionadas ao campo comunicação, do cinema e do audiovisual	20% da carga horária	24 h/a
XII	Representação discente nos órgãos da Universidade ou representação estudantil em órgãos oficiais	2 horas por reunião com presença comprovada	8 h/a



XIII	Visitas técnicas acompanhadas por docente	1 hora por visita	6 h/a
XIV	Cursos de língua	30% da carga horária	36 h/a
XV	Cursos de informática	30% da carga horária	36 h/a
XVI	Presença comprovada em defesa de trabalhos de graduação em Cinema e Audiovisual e em programas de mestrado e doutorado	1 hora por defesa	8 h/a
XVII	Participação na agência experimental do curso de Publicidade e Propaganda da Univille	50% da carga horária	32 h/a
XVIII	Participação em programas de intercâmbio no Brasil e no exterior	10% da carga horária	36 h/a
XIX	Atividades diversas analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Departamento/pela Coordenação do curso de Cinema e Audiovisual	20% das horas	18 h/a

§ 1.º A atividade prevista no inciso I pode ser presencial ou a distância.



§ 2.º O acadêmico deverá realizar, no mínimo, três das atividades anteriormente mencionadas.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Artigo 7.º O acadêmico deverá comprovar as Atividades Complementares realizadas mediante apresentação à Coordenação do curso do certificado ou declaração original e uma cópia.

Parágrafo único: Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local e a data de realização da atividade e o nome da pessoa participante.

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Artigo 8.º Caberá à Coordenação do curso receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e as cópias de declarações e certificados das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Artigo 9.º A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos à Coordenação do curso até o último dia letivo de cada período.

DO REGISTRO



Artigo 10 No fim do Curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pela Coordenação do Curso à Central de Atendimento Acadêmico para registro.

Artigo 11 O registro no histórico escolar será feito pela Central de Atendimento Acadêmico mediante processo individualizado, no fim do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 12 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do curso.

Artigo 13 Este Regulamento entra em vigor nesta data.

Joinville, 18 de novembro de 2025.

Anexo III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade da Região de Joinville.

Artigo 1.º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade da Região de Joinville (Univille).

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 2.º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Univille é uma atividade curricular obrigatória que compreende a aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da Univille.

§ 1.º A carga horária do ECS é determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual (PPC);

§ 2.º As atividades do ECS deverão ocorrer no 3.º semestre e no 4.º semestre do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual;

§ 3.º As atividades do ECS deverão ser realizadas individualmente pelo estudante.

Artigo 3.º O ECS tem por objetivo proporcionar ao estudante:

o contato com o ambiente de trabalho, mediante a prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

complementar o processo de ensino e aprendizagem, por meio da conscientização das necessidades individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;



atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações a que estão sujeitos;

promover a integração entre Universidade e curso/organizações/comunidade.

Artigo 4.º O ECS compreende as seguintes atividades:

elaboração do planejamento de ensino e aprendizagem e do cronograma de atividades pelo professor de ECS;

definição, planejamento e execução de um projeto de atuação no campo de estágio pelo estudante;

reuniões de orientação realizadas entre o professor de ECS e os estudantes regularmente matriculados em ECS;

elaboração pelos estudantes de um documento com o projeto de ECS;

elaboração pelos estudantes de um relatório final de ECS;

avaliação do estudante pelo professor de ECS.

Artigo 5.º O ECS será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Artigo 6.º A coordenação do ECS será de responsabilidade do coordenador do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Artigo 7.º Compete ao coordenador do curso:

definir, antes do início do período letivo, o professor responsável pela orientação dos estudantes matriculados no ECS;

definir e divulgar o cronograma de reuniões entre o chefe/coordenador e o professor;

supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre o ECS;

encaminhar ao Colegiado do curso, para aprovação, propostas de modificações do regulamento de ECS, quando houver;

submeter ao Conselho Universitário (Consun) da Univille propostas de alteração do regulamento de ECS devidamente aprovadas pelo Colegiado do curso, quando for o caso;

emitir cartas de apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS, caso necessário;

receber e aprovar o planejamento de ensino e aprendizagem e o cronograma de ECS elaborados pelo professor;

aprovar os diários de classe de ECS devidamente preenchidos pelo professor;

encaminhar os diários de classe de ECS devidamente preenchidos à Central de Atendimento Acadêmico.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Artigo 8.º Constituem-se campos de estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições educacionais que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, no campo profissional de Cinema e Audiovisual.

Parágrafo único: O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um projeto de estágio relacionado ao campo profissional de Cinema e Audiovisual e disponibilize um supervisor de estágio.

Artigo 9.º Para aceitação de um campo de estágio pela Univille, serão consideradas as seguintes condições:

existência de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;

adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação prevista no PPC;

lavratura de Termo de Convênio entre a Univille e o campo de estágio conforme legislação vigente;

lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre estagiário, campo de estágio e Univille conforme legislação vigente;

designação de um supervisor de estágio pelo responsável pelo campo de estágio.

Artigo 10 Compete ao campo de estágio, mediante o seu responsável:

oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de um projeto de estágio relacionado ao campo profissional de Cinema e Audiovisual, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;

receber o estagiário mediante carta de apresentação emitida pelo chefe/coordenador do curso;

tomar conhecimento da sistemática e do regulamento de ECS;

assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela Univille;



situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do campo de estágio;

determinar as áreas de atuação do estagiário;

nomear um supervisor de estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

Artigo 11 Compete ao supervisor de estágio:

conhecer o projeto de estágio do estudante;

apresentar o campo de estágio ao estudante;

supervisionar a atuação do estudante no campo de estágio;

avaliar a atuação do estudante de acordo com formulário fornecido pela Universidade.

Parágrafo único: O supervisor de estágio será um profissional, preferencialmente de nível superior, com contato direto com o estudante no campo de estágio.

DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 12 Compete ao estudante regularmente matriculado no ECS:

tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções relativas a ECS da Univille, no regulamento de ECS do curso de Bacharelado em Cinema e

Audiovisual, no planejamento de ensino e aprendizagem e no cronograma de ECS;

cumprir prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem e no cronograma de ECS;

fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao campo de estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;

assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;

cumprir a carga horária prevista no PPC;

elaborar um projeto de ECS;

submeter o projeto à avaliação do professor;

proceder às alterações do projeto solicitadas pelo professor, quando for o caso;

apresentar o projeto aprovado ao supervisor do campo de estágio, quando for o caso;

entregar a versão final do projeto ao professor, em meio digital, no prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da Univille, quando necessário, com os ajustes solicitados;

cumprir as atividades constantes no projeto, realizando os ajustes necessários com a ciência do professor;

participar das reuniões de orientação com o professor;

elaborar um relatório final sobre as atividades desenvolvidas no ECS;

submeter o relatório final à avaliação do professor;

proceder às alterações do relatório final solicitadas pelo professor, quando for o caso;

entregar a versão final do relatório ao professor, em meio digital, no prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

§ 1.º O projeto de ECS deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e seguir as orientações e normas da metodologia da pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;

§ 2.º O relatório final deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e seguir as orientações e normas da metodologia de pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

DO PROFESSOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 13 Compete ao professor de ECS:

elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem e o cronograma de ECS;

orientar os estudantes regularmente matriculados em ECS sobre a política de ECS da Univille, o regulamento de ECS, o planejamento de ensino e aprendizagem e o cronograma de ECS;

realizar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade de acordo com o cronograma;

promover reuniões com supervisores dos campos de estágio dos estudantes sob sua orientação;

indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;

orientar os estudantes na elaboração do projeto;

avaliar o projeto elaborado pelos estudantes;

orientar os estudantes na elaboração de um relatório final das atividades realizadas no ECS;

avaliar o relatório final elaborado pelos estudantes; X. realizar a avaliação individual de cada estudante;

realizar os registros acadêmicos pertinentes;

preencher os diários de classe de ECS sob sua responsabilidade;

encaminhar à Coordenação de curso as versões finais, em meio digital, dos projetos e relatórios finais produzidos pelos estudantes.

§ 1.º O cronograma deverá contemplar reuniões de orientação com os estudantes e reuniões com supervisores dos campos de estágio;

§ 2.º As reuniões com os estudantes deverão ocorrer na Universidade, no turno de funcionamento do curso e em horário que não coincida com o horário das demais unidades curriculares do oitavo semestre do curso;

§ 3.º Ao professor serão concedidas horas-aula conforme o previsto na carga operacional constante no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

DA AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 14 A avaliação do estudante no ECS será realizada pelo professor de ECS e composta pelos seguintes itens:

I. desempenho do estudante considerando:

avaliação do projeto;

avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação.

II. avaliação da versão escrita do relatório final e de sua apresentação em seminário.

Artigo 15 São condições para aprovação do estudante no ECS:

cumprimento efetivo da carga horária prevista no PPC;

obtenção de no mínimo nota 7,0, em uma escala de zero a 10,0, na média a ser composta com base nos itens de avaliação constantes no artigo 14 desta resolução.

§ 1.º Ao estudante reprovado no ECS não caberá exame final;

§ 2.º O estudante reprovado no ECS deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16 Os casos omissos serão deliberados pelo Consun.

Artigo 17 Este regulamento entra em vigor nesta data.

Joinville, 18 de novembro de 2025.

Anexo IV

Histórico das Matrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual
(matrizes 2021, 2022 e 2023)

Matriz curricular aprovada em Conselho Universitário em 2020, válida para
ingressantes dos períodos letivos 2021-1 a 2021-2.



MATRIZ CURRICULAR CINEMA E AUDIOVISUAL 2021		Atividade de Presencial	Atividade Presencial	Atividade Assíncrona	Total Carga Horária	
Sem.	Unidades Curriculares	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Carga Horária EaD (%=h/a)	Total CH (h/a)	Total da Carga horária (h)
1º	Teorias da Comunicação I	72			72	60
	História do Cinema	36			36	30
	Componente Institucional - Eixo IV Pensamento Científico	36	36	100%=72h/a	72	60
	Filosofia e Ética	72			72	60
	Fotografia	36	36		72	60
	Escrita Criativa	18	18		36	30
	Total da Carga Horária	270	90	72	360	300
2º	Estética em Comunicação	72			72	60
	Escrita criativa Narrativas – conto, crônica, artigo	18	18		36	30
	Direção de Fotografia	18	18		36	30
	Linguagem Audiovisual	18	18		36	30
	Vanguardas do Cinema	36			36	30
	Psicologia Aplicada à Comunicação	72			72	60
	EIXO I - ÉTICA E COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS	72		100%=72	72	60
	Total da Carga Horária	306	54	72	360	300
3º	Humanismo	36	36	50%=36h/a	72	60
	Produção Cinematográfica	36	36		72	60
	Storytelling e Roteiro Audiovisual	18	18	50%=18h/a	36	30
	Edição e Montagem	36	36		72	60



	Semiótica	18	18		36	30
	Teorias da Comunicação II (ajustado para Teorias da Comunicação II para poder mistar com PP - Thais 05.10.21)	18	18		36	30
	Vivências de Extensão - Projeto Experimental I (Ações da Cultura Criativa voltadas à Extensão)	18	18		36	30
	Estágio Curricular Supervisionado I				120	100
	Total da Carga Horária	180	180	54	480	400
4º	Design de Som e Trilha Sonora	36	36		72	60
	Pós-Produção e Efeitos Visuais	36	36		72	60
	Processos semióticos na comunicação	36			36	30
	Prática Profissional em Audiovisual	18	18	50%=18h/a	36	30
	Sociologia da Comunicação	36	36		72	60
	Roteiro Avançado	18	18		36	30
	Estágio Curricular Supervisionado II				120	100
	Vivências de Extensão - Projeto Experimental II (Institucional)	18	18		36	30
	Total da Carga Horária	198	162	18	480	400
5º	Cinema Brasileiro e Latino-Americano	36	36	50%=36h/a	72	60
	Direção Cinematográfica	36	36		72	60
	Crítica Cinematográfica	18	18	50%=18h/a	36	30
	Cinema Publicitário	36	36		72	60



	Documentário e Mídias Cidades	36	36		72	60
	Vivências de Extensão - Projeto Experimental III (Documentário Social)	18	18		36	30
	Total da Carga Horária	180	180	54	360	300
6º	Convergência e mídias digitais	36	36	100%=72h/a	72	60
	Direção de Arte Para Cinema	36	36		72	60
	Cultura e Consumo	18	18	50%=18h/a	36	30
	Narrativas Seriadas e Transmídia	36	36		72	60
	Animação Digital	36	36		72	60
	Vivências de Extensão - Projeto Experimental IV (Motion Graphic Instrucional)	18	18		36	30
	Total da Carga Horária	180	180	90	360	300
7º	Cinema Experimental	36	36		72	60
	EIXO V - INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA, DE NEGÓCIOS E SOCIAL	36	36	100%=72h/a	72	60
	Projeto de TCC	18	18		36	30
	Teorias do Cinema	36	36		72	60
	Legislação e fomento na Cultura Criativa	36	36	100%=72h/a	72	60
	Vivências de Extensão - Projeto Experimental V (Campanha Setor Público)	18	18		36	30
	Total da Carga Horária	180	180	144	360	300
8º	Aceleração de Ideias Inovadoras	36	36	100%=72h/a	72	60



	Projeto Final (Trabalho de Conclusão de Curso)	36	36		72	60
	Pensamento científico em comunicação	18	18	50%=18h/a	36	30
	Cinema Contemporâneo	36	36		72	60
	Tópicos Especiais em Cinema e Audiovisual	36	36	100%=72h/a	72	60
	Pitching de Projetos Audiovisuais	18	18		36	30
		180	180	216	360	300
	Total da carga horária das séries			720	3120	2600
	Atividades Complementares	0	120		120	100
	Total da carga horária do curso	1674	1326	720	3240	2700
Legenda: Extensão						

Matriz curricular aprovada em Conselho Universitário em 2021, válida para ingressantes dos períodos letivos 2022-1 a 2022-2



MATRIZ CURRICULAR CINEMA E AUDIOVISUAL 2022		Atividade Presencial	Atividade Presencial	Atividade Assíncrona	Atividade Assíncrona	Atividade Presencial	Total da Carga Horária		
Sem.	Unidade Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Carga Horária 100% EaD (h/a)	Carga Horária 50% EaD (h/a)	Carga Horária Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
1º	Teorias da Comunicação I	72					72	60	72
	História da Imagem	18	18				36	30	36
	Eixo Institucional IV - Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico			72			72	60	36
	Filosofia e Ética	36					36	30	36
	Fotografia	36	36				72	60	72
	Escrita Criativa	18	18				36	30	36
	Design de Carreiras	18	18				36	30	36
	Total do 1º Semestre	198	90	72	0	0	360	300	324
2º	Estética	36					36	30	36
	Filosofia da Comunicação	36					36	30	36
	Escrita Criativa Narrativas - Conto, crônica, artigo	18	18				36	30	36
	Direção de Fotografia	18	18				36	30	36
	Linguagem Audiovisual	18	18				36	30	36
	Vanguardas do Cinema	18	18				36	30	36
	Psicologia Aplicada à Comunicação	36					36	30	36
	Marketing Estratégico	18	18				36	30	36
	Eixo Institucional I – Ética, profissão e sociedade contemporânea			72			72	60	36



	Total do 2º Semestre	198	90	72	0	0	360	300	324
3º	Humanismo	36			36		72	60	36
	Edição e Montagem	36	36				72	60	72
	Estética em Comunicação	36					36	30	36
	Storytelling e Roteiro Audiovisual	18			18		36	30	18
	Produção Cinematográfica	36				36	72	60	36
	Semiótica	18	18				36	30	36
	Teorias da Comunicação II	18	18				36	30	36
	Vivências de Extensão I -Projeto Experimental Ações da Cultura Criativa voltadas à Extensão					36	36	30	18
	Estágio Curricular Supervisionado						0	0	
	Total do 3º Semestre	198	72	0	54	72	396	330	288
4º	Projeto Sonoro	36				36	72	60	72
	Pós-Produção para Vídeo e Animação	36	36				72	60	72
	Processos Semióticos na Comunicação	36					36	30	36
	Prática Profissional na Cultura Criativa	18			18		36	30	18
	Sociologia da Imagem	18	18				36	30	36
	Roteiro Avançado	18	18				36	30	36
	Crítica Cinematográfica	18	18				36	30	36
	Vivências de Extensão II - Projeto Experimental Campanha Terceiro Setor					36	36	30	18



	Estágio Curricular Supervisionado						0	0	
	Total do 4º Semestre	180	90	0	18	72	360	300	324
5º	Cinema Brasileiro e Latino-Americano	36	36				72	60	72
	Direção Cinematográfica	36	36				72	60	72
	Cultura e Consumo	18			18		36	30	18
	Cinema Publicitário	36	36				72	60	72
	Documentário e Mídias Cidadãs	36				36	72	60	72
	Vivências de Extensão III - Projeto Experimental Projeto de conteúdo digital e mídias inovadoras					36	36	30	18
	Total do 5º Semestre	162	108	0	18	72	360	300	324
6º	Convergência e Mídias Digitais			72			72	60	36
	Direção de Arte Para Cinema	36	36				72	60	72
	Preservação e Acervo Cinematográfico					36	36	30	18
	Animação Digital	36	36				72	60	72
	Narrativas Seriadas	36	36				72	60	72
	Vivências de Extensão IV - Projeto Experimental Conteúdos gráficos para web					36	36	30	18
	Total do 6º Semestre	108	108	72	0	72	360	300	288
7º	Cinema Experimental	18	18				36	30	36
	Eixo Institucional V – Inovação e Empreendedorismo			72			72	60	36
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	18			18		36	30	18



	Teorias do Cinema	36					36	30	36
	Legislação e Fomento na Cultura Criativa			72			72	60	36
	Sociologia da Comunicação	36					36	30	36
	Vivências de Extensão V - Projeto Experimental Campanha Setor Público					36	36	30	18
	Total do 7º Semestre	108	18	144	18	36	324	270	216
8ª							0	0	
	Aceleração de Ideias Inovadoras			72			72	60	36
	Projeto Final - Trabalho de Conclusão de Curso	36			36		72	60	36
	Pensamento Científico em Comunicação	18			18		36	30	18
	Cinema Contemporâneo	36	36				72	60	72
	Tópicos Especiais em Cinema e Audiovisual			72			72	60	36
	Pitching de Projetos Audiovisuais (TCC)	18			18		36	30	18
	Total do 8º Semestre	108	36	144	72	0	360	300	216
	Subtotal do Curso	1.260	612	504	180	324	2.880	2.400	2.304
	Estágio Curricular Supervisionado	240					240	200	72
	Atividades Complementares						120	100	
	Carga Horária Total	1.500	612	504	180	324	3.240	2.700	2.376



Matriz curricular aprovada em Conselho Universitário em 2022, válida para ingressantes dos períodos letivos 2023-1 a 2024-2.

MATRIZ CURRICULAR CINEMA E AUDIOVISUAL 2023		Atividade Presencial	Atividade Presencial	Atividade Assíncrona	Atividade Assíncrona	Atividade Presencial	Total da Carga Horária		
Sem.	Unidade Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Carga Horária 100%EaD (h/a)	Carga Horária 50% EaD (h/a)	Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
1º	Sociologia da Comunicação	72					72	60	72
	Storytelling e Roteiro Audiovisual	18			18		36	30	18
	Prática Profissional na Cultura Criativa	18			18		36	30	18
	Filosofia e Ética	36					36	30	36



	Fotografia	72					72	60	72
	Escrita Criativa	36					36	30	36
	Semiótica	36					36	30	36
	Design de Carreiras	36					36	30	36
	Total do 1º Semestre	324	0	0	36	0	360	300	324
2º	Estética	36					36	30	36
	Escrita Criativa – Narrativas	36					36	30	36
	Edição e Montagem	72					72	60	72
	Teorias da Comunicação I	72					72	60	72
	Linguagem Audiovisual	36					36	30	36
	Psicologia Aplicada à Comunicação	36					36	30	36
	História da Imagem	36					36	30	36
	Total do 2º Semestre	324	0	0	0	0	324	270	324
3º	Humanismo	36			36		72	60	36
	Direção de Fotografia	36					36	30	36
	Convergência e Mídias Digitais			72			72	60	36
	Pós-Produção para Vídeo e Animação	72					72	60	72
	Crítica Cinematográfica	18			18		36	30	18
	Cultura e Consumo	18			18		36	30	18
	Vivências de Extensão – Projeto Experimental I - Ações da Cultura					36	36	30	18



	Criativa Voltadas a Extensão								
	Estágio Curricular Supervisionado I	120					120	100	36
	Eixo Institucional I – Ética, profissão e sociedade contemporânea.			72			72	60	36
	Total do 3º Semestre	300	0	144	72	36	552	460	306
4º	Projeto Sonoro	36				36	72	60	72
	Teorias da Comunicação II	36					36	30	36
	Estética em Comunicação	36					36	30	36
	Roteiro Avançado	36					36	30	36
	Produção Cinematográfica	36				36	72	60	36
	Vivências de Extensão II – Projeto Experimental II - Campanha Terceiro Setor					36	36	30	18
	Estágio Curricular Supervisionado II	120					120	100	36
	Filosofia da Comunicação	36					36	30	36
	Total do 4º Semestre	336	0	0	0	108	444	370	306
5º	Animação Digital	72					72	60	72
	Direção de Arte para Cinema	72					72	60	72
	Vanguardas do Cinema	36					36	30	36



	Vivências de Extensão III - Projeto Experimental III - Motion Graphic Instrucional					36	36	30	18
	Processos Semióticos na Comunicação	36					36	30	36
	Total do 5º Semestre	216	0	0	0	36	252	210	234
6º	Cinema Brasileiro e Latino-Americano	72					72	60	72
	Documentário e Mídias Cidades	36				36	72	60	72
	Narrativas Audiovisuais - Campanha Publicitária	72					72	60	72
	Vivências de Extensão IV - Projeto Experimental IV - Documentário Social					36	36	30	18
	Preservação e Acervo Cinematográfico			36			36	30	18
	Direção Cinematográfica	72					72	60	72
	Eixo Institucional IV - Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico			72			72	60	36
	Total do 6º Semestre	252	0	90	0	90	432	360	360
7º	Teorias do Cinema	36					36	30	36



	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	18			18		36	30	18
	Cinema Experimental	72					72	60	72
	Legislação e Fomento na Cultura Criativa			72			72	60	36
	Vivências de Extensão V - Projeto Experimental V - Campanha Setor Público					36	36	30	18
	Narrativas Seriadas	72					72	60	72
	Eixo Institucional V - Inovação e Empreendedorismo			72			72	60	36
	Total do 7º Semestre	198	0	144	18	36	396	330	288
8º	Aceleração de Ideias Inovadoras			72			72	60	36
	Projeto Final - Trabalho de Conclusão de Curso	36			36		72	60	36
	Pensamento Científico em Comunicação	18			18		36	30	18
	Cinema Contemporâneo	72					72	60	72
	Tópicos Especiais em Cinema e Audiovisual			72			72	60	36
	Pitching de Projetos Audiovisuais (TCC)	18			18		36	30	18
	Total do 8º Semestre	144	0	144	72	0	360	300	216



	Subtotal do Curso	2.094	0	540	198	288	3.120	2.600	2.358
	Estágio Curricular Supervisionado						0	0	18
	Atividades Complementares						120	100	
	Carga Horária Total	2.094	0	540	198	288	3.240	2.700	2.376